

FUNDADOR JACINTO DUARTE | DIRECTOR BRUNO SOUSA COSTA | CHEFE DE REDACÇÃO ISA VICENTE | DESIGN STEFANIE BOUCINHA

Desde 2002 a projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

TESTEMUNHO 18

EDUARDO PEREIRA:
A SUPERAÇÃO DA
DOENÇA DURANTE
O ULTRAMAR



LOCAL 21

O MUSEU DE SÃO BRÁS MOSTROU-SE EM CATÂNIA (SICÍLIA - ITÁLIA)



DESPORTO 26

DIA DE INCLUSÃO CELEBRA ESPÍRITO DESPORTIVO E CAMARADAGEM



NESTA EDIÇÃO: seção informativa em inglês

IN THIS EDITION: informative section in english

P.30

FECHAR 32

LEGISLATIVAS 2024: RESULTADOS NO ALGARVE

- PONTOS DE VENDA DO JORNAL
- O SAMBRASENSE**
- Todas as papelarias locais
 - Pingo Doce
 - Intermarche
 - Cantinho dos Cereais
 - Redação do Jornal
 - Lavandaria Gotinha D'água
 - R&I Beauty

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA
Presidente da Direção da UDRS.

Estimados São-Brasenses,

À medida que adentramos neste mês de março, repleto de datas comemorativas como o Dia da Mulher e a Páscoa, é imperativo destacar os acontecimentos que marcam a nossa comunidade.

Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, a União Desportiva e Recreativa Sambrasense (UDRS) organizou uma Prova de Vinhos em colaboração com o enólogo Gilmar de Brito, agradecendo a sua disponibilidade. Este evento reuniu mulheres inspiradoras de S. Brás de Alportel para a primeira prova oficial de vinhos do concelho, com o apoio do grupo "Amantes de Vinho". A degustação proporcionou uma experiência única, enriquecida com dicas sobre apreciação

de vinho. Além disso, as participantes desfrutaram de tapas algarvias e trocaram ideias, destacando a liberdade da mulher, especialmente neste ano em que celebramos os 50 anos da Revolução de 25 de abril, no nosso emblemático salão, no 1º andar da sede.

No dia 10 de março, ocorreram eleições legislativas para a escolha dos nossos representantes na Assembleia da República. Testemunhamos uma ascensão considerável do partido CHEGA no Algarve e em São Brás de Alportel, que conquistou mais 2 deputados, totalizando agora 3, enquanto o Partido Socialista passou de 5 para 3, e o Partido Social Democrata manteve seus 3 deputados nesta eleição, representando a Coligação Aliança Democrática. Um fenómeno inusitado ocorreu, com inúmeros eleitores confundindo o sentido de voto na coligação com o partido ADN, resultando em um aumento de votação em SBA da ordem de 850% em relação a 2022. Esta transferência de votos para o CHEGA reflete um claro descontentamento dos algarvios, uma revolta da região diante de suas carências e da falta de investimentos fundamentais, como o Hospital Central, Ferrovia, conclusão da requalificação da EN125, ou a questão premente da escassez de água em nossas barragens, entre outras que merecem a maior atenção do governo central.

No final de março, teremos as tradicionais celebrações da Páscoa, incluindo

a nossa Procissão da Aleluia, que atrai inúmeros visitantes à nossa vila para testemunhar os tapetes decorados e ouvir os nossos homens cantar. Faço um apelo para que todos contribuam participando deste que é o evento mais emblemático do concelho, tanto nas celebrações quanto na organização, com a colheita de flores e a confeção dos tapetes na madrugada do Domingo de Páscoa. Manter vivas as tradições é um compromisso dos Sambrasenses.

A União Sambrasense encerrou esta fase da 2ª distrital do campeonato de futebol sénior com um notável total de 33 pontos, empatando com outras duas equipas em termos de pontos. No desempate, a disputa direta nos colocou em desvantagem, relegando-nos para o 4º lugar e impedindo nossa progressão para a "fase de campeão". Apesar dos esforços, a sorte não esteve ao nosso lado. Demonstramos bravura e determinação ao longo desta fase, orgulhando-nos do desempenho de nossa equipa, alimentados pela paixão dos nossos adeptos. O futebol algarvio reconheceu a qualidade de nossa equipa e a excelência da organização do clube. Seguimos em frente de cabeça erguida, encarando este momento como o início de uma nova e promissora jornada. Expressamos profunda gratidão a todos que têm apoiado incansavelmente a União Sambrasense - aos adeptos, sócios, patrocinadores, familiares, amigos e à comunidade. Juntos, somos mais

fortes. Avançaremos para a liga de prata com a mesma determinação, agradecendo desde já o apoio de todos.

Também tivemos uma série de atividades associadas às outras modalidades do clube. Nossa equipa de Boccia participou no projeto desportivo do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas, "Uma Escola Feliz... a Mexer!", no dia 24 de fevereiro, durante o "Dia da Inclusão", e os nossos atletas foram os que mais participaram neste evento, orgulhando-nos deste grande projeto social da União.

No Basquetebol, os nossos minis participaram no 1º torneio de mini-basquetebol no pavilhão da Penha, em Faro, no dia 1 de março. Conseguimos a participação de duas equipas de mini 8 e 10, revitalizando a competição na modalidade no nosso concelho. Os nossos atletas tiveram um desempenho excelente. Parabéns aos atletas, treinadores e pais por acreditarem na revitalização da modalidade no nosso concelho, promovendo a diversidade desportiva neste desporto que reúne meninos e meninas em campo, fomentando a prática física, a amizade e o convívio.

A União Desportiva e Recreativa Sambrasense está crescendo paulatinamente, dando passos firmes em direção ao futuro, fortalecendo as modalidades, dignificando o nosso concelho e mantendo uma porta aberta para aqueles que desejam interagir e apoiar o clube.

MOMENTO DO MÊS

"Redenção" de Daniela Soares vence concurso fotográfico com igreja matriz de fundo



Daniela Soares, que enveredou pelo mundo da fotografia recentemente, alcança prémio na Revista Algarve Plus em parceria com o Algarve Photographers Group. O prémio foi divulgado no passado dia 03 de março nas redes sociais da fotógrafa. O tema do desafio era "Interiores de Igrejas" e o incrível Richard Sprengler foi o jurado. "Estou muito orgulhosa desta conquista pouco após o início da minha

jornada oficial no mundo da fotografia e gostaria de agradecer à APG & à Revista Algarve Plus por esta oportunidade! Obrigada ao meu marido por ser a minha inspiração. Foi uma visão que ganhou vida e estou muito feliz que outros também tenham gostado desta fotografia. Senhoras e senhores, "Redenção"..

O Jornal O Sambrasense endereça os maiores sucessos a Daniela Soares que tem sido nossa parceira na captação de imagens dos nossos jogos.

BREVES

São Brás de Alportel amplia Rede de Desfibriladores



São Brás de Alportel passa a contar com 11 desfibriladores automáticos externos com vista a uma resposta rápida e eficaz a situações de paragem cardiorrespiratória que possam ocorrer.

O Programa Municipal de Desfibrilhação Automática de São Brás de Alportel criado em 2016 foi ampliado no final de 2023, numa decisão que permitiu capacitar a rede de desfibriladores da vila de dois equipamentos de primeira resposta a situações de paragem cardiorrespiratória para 11 desfibriladores.

No passado dia 1 de março, Dia Internacional da Proteção Civil, numa ação promovida pelo Serviço Municipal de Proteção Civil foi realizada visita, por alguns parceiros deste projeto, nomeadamente Bombeiros Voluntários, GNR e Agrupamento de Escolas, a um

dos equipamentos instalados junto à Escola Secundária, tendo sido realizado teste ao seu funcionamento.

Os quatro novos equipamentos estão instalados em espaços públicos: junto à Escola Secundária José Belchior Viegas, zona que abrange o Quartel GNR e área de grande densidade habitacional; junto à Escola Poeta Bernardo de Passos e Parque de Desporto e Lazer, perto do Centro Escolar com diversos equipamentos de ensino, uma creche e uma área habitacional; junto ao Mercado Municipal, em pleno centro urbano que concentra a maioria dos estabelecimentos comerciais e a zona de maior densidade habitacional e também no Centro Histórico, na proximidade da Câmara Municipal, Biblioteca Municipal, Centro de Artes e Ofícios, Piscinas Descobertas e Igreja Matriz.

Maria Martins Rosa e o amor inabalável pelos filhos

Maria Martins Rosa, sonhava ser cientista, um sonho que não realizou. Mas acima de tudo, ambicionava constituir família e foi ao lado do machadense Gabriel Rosa que realizou este sonho. Aos 26 anos nasce Sandra, uma menina de olhos verdes que viria a ser a sua maior amiga. Passados 10 anos, nasce João Pedro, o menino dos seus olhos.

Sem nada fazer prever, tanto Sandra como João Pedro, nasceram com problemas de epilepsia que causaram sequelas irreversíveis na sua vida, vivendo atualmente, completamente dependente dos cuidados dos pais.

Maria é uma mulher de lutas. Deixou o seu trabalho para cuidar dos filhos, tem lutado pela sua integração, primeiramente na escola, e agora na sociedade. O estatuto de cuidador a tempo inteiro é outra batalha que ainda continua a combater para ver os seus direitos enquanto cuidadora.

Tem um papel ativo no aconselhamento a outras mulheres e mães que se deparam com situações idênticas dando como maior conselho, o amor incondicional aos filhos.

Confessa que deixou de viver para si. Vive exclusivamente para dar o máximo de conforto de vida a Sandra e João Pedro.

Um exemplo de mulher resiliente, forte e com um amor inabalável perante todas as adversidades.

Entre em depressão. Sei o que é estar no fundo do poço. Os meus filhos foram a minha força para superar. Eles precisavam de mim e eu tive que lutar.

ENTREVISTA

Que sonhos de menina é que tinha?

O meu maior sonho era ser cientista! Adorava tudo o que é ciência. Mas depois aborreceu-me estudar e acabei por ficar na área da contabilidade. Trabalhei 15 anos numa empresa em que fazia a contabilidade direta.

E claro, ser mãe!

E como foi o realizar desse sonho?

Sempre quis constituir família, ter uma menina e um menino, como vim a ter! O que mais temia, na verdade, foi o que me aconteceu, dados os problemas que os meus filhos têm, que cientificamente, até hoje ainda não há um diagnóstico. Apenas está detetado que têm epilepsia porque têm convulsões. A Sandra já tem 35 anos e ainda não há um diagnóstico.

E há 35 anos quando nasce a Sandra, que sentimentos é que descobre em si?

Tornar-me mãe foi algo inexplicável, é um amor que nasce e que é para a vida. Eu ainda não consegui cortar o cordão umbilical com os meus filhos e toda a gente me diz isso. É uma ligação impossível de descrever.

Quando a Sandra nasce é detetado algum problema?

Não, só aos 7 meses e meio. Começaram as convulsões, sempre muito difíceis de controlar, a médica foi fazendo vários tratamentos e nada parava as convulsões. Foi assustador e horrível de assistir e não conseguir fazer nada. Tudo isso gerou sequelas para a vida e o atraso no desenvolvimento.

Passados 10 anos volta a engravidar. Havia receio?

Sim, no meu coração havia sempre receio, embora os médicos tenham dito que não havia problema nenhum, que não era de genética, porque nós fizemos todos os exames para despistar se era algo genético.

A gravidez do João Pedro correu bem. Fizemos vários exames para detetar eventuais problemas e nada. Nunca foi detetado nada. Tudo previa que o João Pedro ia ser saudável.

Passados 2 meses e meio começou com convulsões também. Os sintomas foram os mesmos da irmã só que mais cedo e daí ter ficado com mais problemas.

Até hoje não sabemos o que aconteceu.

O que é que se pensa interiormente quando nos deparamos com um desafio desta carga emocional?

Logo na altura é uma grande revolta. Eramos jovens, tínhamos 26 anos, e é nos posta esta missão. Eu não pensei muito, sei que comecei logo a pensar numa solução. A minha maior preocupação foi sempre aliviar o máximo de dor aos meus filhos.

E a partir daí como é que se encara a vida com duas crianças com necessidades especiais?

É procurar todas as maneiras de lhe dar o máximo de conforto e fazer com que vivam felizes.

Entretanto, deixei de trabalhar, dediquei-me inteiramente aos meus filhos e também aos meus pais e sogros que precisavam de mim.

Entre numa depressão, tive que fazer tratamento, mas fui sempre cuidando dos meus filhos, eram a minha prioridade e se não fosse eles, tinha-me ido embora.

Durante a depressão que viveu o que é que pensava?

Eu estive mesmo no fundo do poço. Os meus filhos foram a minha força para superar. Eles precisavam de mim e eu tive que lutar.

E quais são os maiores desafios do dia-a-dia?

Eu nunca penso muito no dia de amanhã, penso no que é que consigo fazer de melhor hoje para os ajudar, quero que te-



DESTAQUE | ESPECIAL DIA DA MULHER

(...) tenho passado o meu testemunho, inclusive, sobre a epilepsia. Ajudei algumas mães mais novas que se deparavam com estes problemas tão graves.

nham menos dificuldades e vamos vivendo assim. É quase momentâneo.

Mas são sempre dias de luta. O João Pedro é completamente dependente de nós, não fala, não come sozinho, temos que fazer a higiene. Temos que estar muito atento às suas reações pois não se consegue expressar se tem dores ou até se tem fome.

A Sandra é mais independente, mas também requer muito a nossa atenção.

Como é que a Sandra e o João Pedro são como filhos?

São uns doces, andam o dia inteiro agarrados a mim. De manhã, ao pequeno almoço, é logo aos beijinhos. E são assim também um com o outro. A Sandra preocupa-se muito com o irmão, tem uma sensibilidade apurada, quer ajudá-lo em tudo.

Ser mãe era um sonho. Continua a ser um sonho. Nunca se arrependeu?

Ser mãe continua a ser a melhor coisa do mundo para mim! Nunca me arrependi. Os meus filhos são tudo para mim.

Uma das atividades que realiza com os seus filhos é o Boccia. Como é que este desporto os tem ajudado?

É muito bom para a sua integração e convivência. E também para a parte da concentração o que é muito difícil nestes casos. Aprendem a ter regras, manter o equilíbrio, esperar pela sua vez para jogar.

Somos muito gratos por fazer parte desta equipa e ver os nossos filhos felizes ao vestir o emblema da União Sambrasense.

A Maria é cuidadora a tempo inteiro. Onde é que fica a Maria antes de ser a mãe?

Não existe. Não penso muito em mim, faço o mínimo dos mínimos. O tempo está todo dedicado a eles. Aniquilei-me completamente. Não quer dizer que não saía uma vez ou outra, mas levo-os sempre comigo, não me sinto bem de sair e deixar os meus filhos em casa.

Alguma vez sentiu preconceito por parte da sociedade?

Não posso dizer que não. E ainda existe. Mas noto diferença e uma maior aceitação. Inicialmente, houve muitas perguntas sobre os meus filhos. Apenas nunca levei a mal.

Quando a Sandra entrou para a escola foi um grande desafio. Batiam-lhe, obrigavam-na a comer e se não comesse, não comia e chegou a vir para casa com um bago de arroz no estômago. Lutei muito para a minha filha ter as melhores condições na escola. Sinto que ainda falta uma grande preparação por parte da comunidade escolar para cuidar destas crianças.

Tirando essa parte, a escola foi algo positivo para os meus filhos, ajudou-os a aprender a comunicar com os outros.

Tem ajudado outras mães que têm filhos com necessidades especiais. Que conselhos é que costuma dar?

Sim, tenho passado o meu testemunho, inclusive, sobre a epilepsia. Ajudei algumas mães mais novas que se deparavam com estes problemas tão graves. Porque ninguém nos prepara na totalidade para estas situações.

Sinto que ao partilhar a minha história que abri caminhos e soluções para outras mães.



Passados estes anos, ainda há revolta?

Não, há dor e mágoa.

O futuro é algo que a atormenta?

Sim, isso sim... Não imagino a minha vida sem os meus filhos, nunca os coloquei em instituições, e quando eu não poder não sei como vai ser, mas tenho esperança que se crie em São Brás algum centro ou associação de acolhimento.

É outra luta que tenho. A criação deste tipo de centros para os nossos meninos, não só pelos meus, mas para todas as crianças de São Brás que precisam. É urgente a criação de um espaço que abrigue

estas situações.

A Maria acredita em alguma força divina?

Sim, acredito. E agarrei-me ainda mais a esta fé. Apesar de toda a revolta, tenho que acreditar em algo mais se não ainda é mais difícil de suportar.

E porque é que nunca quis colocar os seus filhos em instituições?

Porque sou mãe galinha! E sei que a forma como cuido deles mais ninguém o fará. E depois também por causa de tudo o que se ouve. Tive medo. Daí ter assumido este papel a tempo inteiro.

De Mulher para Mulher: vinho, partilha e inspiração na União Sambrasense



União Sambrasense assinalou Dia Internacional da Mulher com Prova de Vinhos com Gilmar de Brito

No dia em que por todo o mundo, se celebra, o Dia dos feitos e conquistas de mulheres nas mais diversas áreas, a União Sambrasense, promoveu uma iniciativa inédita, com a colaboração do notório enólogo Gilmar de Brito que conduziu de forma brilhante a prova de vinhos que decorreu no salão da UDRS.

Um clima intimista e charmoso que

atraiu duas dezenas de convidadas, numa ementa deliciosa confeccionada pelo Chef Fernando Ramos, servida pelo simpático João, a quem a União Sambrasense quer deixar o seu agradecimento pela colaboração neste evento.

A prova vínica foi o momento alto da noite na sabedoria e talento de Gilmar Brito que deu a conhecer 6 vinhos de diferentes regiões do país. Uma autêntica viagem embebida em partilha e convívio proporcionado por Gilmar a quem deixamos o nosso maior agradecimento e



reconhecimento pela sua dedicação, habilidade e vocação.

Para embelezar as nossas mesas tivemos a ajuda da Aromart com as velinhas vegan e oferta de hidratantes e ainda com os centros de Mesa da Maria das Flores bem como das flores que foram oferecidas ao início da noite pelo Presidente Bruno Sousa Costa.

Para a União Sambrasense, este é um dia que deve ser celebrado sempre, de forma ímpar, assinalando também a liberdade da mulher, no ano em que se

celebra, 50 anos de 25 de abril, que proporcionou um conjunto de profundas alterações, em que as mulheres conquistaram novos direitos, alterou-se o seu estatuto na vida familiar, no trabalho e na sociedade, reconheceu-se o valor da sua participação em diversos domínios.

Agradecemos a presença de todas as convidadas e de todos os envolvidos neste dia tão especial em que o foco principal era reconhecer os conquistas das mulheres em todo o mundo.

OPINIÃO

Prescrição de dívidas

A prescrição, instituto consagrado no Código Civil, é uma forma de extinção de direitos, em consequência do seu não exercício durante um determinado período, designadamente do direito de exigir judicialmente o pagamento de uma determinada dívida.

1. Vinte anos

1.1 O prazo ordinário da prescrição comum é de 20 anos (artigo 309.º do Código Civil).

1.2 O prazo de prescrição é de 20 anos relativamente a qualquer crédito concedido por entidade bancária a cliente através da emissão e utilização de cartão de crédito para aquisição de bens e serviços.

2. Oito anos

2.1 Regra geral, a obrigação tributária prescreve no prazo de 8 anos a partir da data em que se verificou o facto tributário, com divergência no início da contagem, consoante se trate de um imposto periódico (IRS, IRC, IMI) ou de obrigação única (IMT, IVA) – artigo 48.º, n.º 1, da Lei Geral Tributária.

3. Cinco anos

3.1 No artigo 310.º do Código Civil é estipulado um prazo de 5 anos aplicável a prestações periódicas:

- a) Anuidades de rendas perpétuas ou vitalícias;
- b) Rendas e alugueres devidos pelo locatário, ainda que pagos por uma só vez;
- c) Foros;
- d) Juros convencionais ou legais, ainda que ilíquidos;
- e) Dividendos das sociedades;
- f) Quotas de amortização do capital pagáveis com os juros;
- g) Pensões alimentícias vencidas;
- h) Quaisquer outras prestações periódicas renováveis.

4. Três anos

4.1 Prescrevem, no prazo de 3 anos, os créditos relativos às prestações de cuidados de saúde, por parte de instituições e serviços integrados no Serviço Nacional de Saúde.

5. Dois anos

5.1 Prescrevem presuntivamente, no prazo de 2 anos, designadamente:

- a) Os créditos de estabelecimentos que

forneçam alojamento, ou alojamento e alimentação, a estudantes, bem como os créditos de estabelecimentos de ensino, educação, assistência ou tratamento, relativamente aos serviços prestados;

b) Os créditos de comerciantes pelos objetos vendidos a quem não seja comerciante ou não os destine ao seu comércio;

c) Os créditos pelos serviços prestados no exercício de profissões liberais e pelo reembolso das despesas correspondentes;

d) O procedimento por contraordenação rodoviária (artigo 188.º do Código da Estrada), a contar da data da prática da contraordenação, sem prejuízo do regime de suspensão e interrupção da prescrição.

6. Seis meses

6.1 O pagamento da prestação de serviços públicos essenciais está sujeito a um prazo de prescrição extintiva de 6 meses a contar da respetiva prestação, nomeadamente:

- a) Serviço de fornecimento de água;
- b) Serviço de fornecimento de energia

elétrica, com exceção da alta tensão;

c) Serviço de fornecimento de gás natural e gases de petróleo liquefeitos canalizados;

d) Serviços de comunicações eletrónicas;

e) Serviços postais;

f) Serviço de recolha e tratamento de águas residuais;

g) Serviço de gestão de resíduos sólidos urbanos.

Note que para que a prescrição seja eficaz é necessário que seja invocada pelo interessado, judicialmente ou extrajudicialmente.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

Eleições! Mas o que é que estamos mesmo a eleger?

Ao momento que esboço as primeiras linhas deste artigo, as eleições legislativas agendadas para o dia 10 de Março ainda não decorreram. Nestas circunstâncias, é notavelmente difícil prever o comportamento eleitoral dos portugueses e ancorar uma análise política - ainda que breve - às sondagens, o que seria somente um exercício supérfluo. Porém, qualquer que seja o resultado eleitoral, creio que a campanha política a que assistimos tem, em si, um significado político que nos importa atender.

No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, o período pré-eleitoral destacou-se em particular pelo constante ataque entre os partidos políticos, estendendo este ataque, imagine-se, aos seus apoiantes e eleitores. Esta fragmentação evidencia que as forças políticas preferiram a confrontação mútua em detrimento de um diálogo construtivo sobre propostas concretas para o futuro do país - e creio que isto nos diga muito a respeito dos partidos. Este cenário transformou a política numa

espécie de reality show, onde os confrontos e escândalos ganham protagonismo, atraindo a atenção do público e, consequentemente, aumentando as audiências televisivas. No entanto, o debate político e a campanha eleitoral deste período careceram de propostas reais para os desafios que o país enfrenta.

Tomemos como exemplo o caso específico do Algarve. O Partido Socialista (PS) acusou o Partido Social Democrata (PSD) de querer regressar ao passado, invocando todos os fantasmas do Passos Coelho. Contudo, a sua proposta política para a região é a mesma desde de 2015: novo hospital, fim das portagens e regionalização. Já o PSD tem no seu programa eleitoral uma única menção ao Algarve, para referir a alocação de mais docentes. Este deserto de ideias revela plenamente que a estratégia de comunicação, focada em explorar as falhas do adversário em vez de apresentar soluções, reflete uma oportunidade perdida para um debate político sério e útil.

Apesar desta tendência para a confrontação, existem, em raros casos,

abertura para a criação conjunta de ações que possam beneficiar o coletivo. Este é o exemplo do Livre que, num verdadeiro espírito democrático e com um sentido de Estado irrepreensível, abriu portas ao diálogo com a Direita moderada. Creio que nenhum outro partido demonstrou, de forma tão clara, que mais do que o aparato partidário, importa considerar as ideias e projetos concretos que respondam às necessidades dos cidadãos.

A política, em sua essência, deveria constituir-se como uma plataforma para o diálogo e para a construção de soluções coletivas, e não um palco para disputas pessoais ou partidárias. A população merece e necessita de um debate político elevado, baseado em propostas claras e executáveis, que possam contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país e para a melhoria da qualidade de vida de todos os portugueses. Infelizmente, todo o período da campanha eleitoral veio demonstrar que grande parte dos partidos está concentrado em derrotar o outro lado da linha de

batalha, deixando as necessidades dos cidadãos para um segundo plano.

Vejo, assim, com relativa preocupação aquilo que possa advir destas eleições onde questões essenciais como a tecnologia, a Europa, o meio ambiente e transição energética, a política de imigração e os desafios globais não mereceram mais do que meros segundos de atenção. Temo que a conclusão de que a democracia portuguesa vive refém dos partidos seja uma conclusão inevitável, o que nos retira o pouco alento que tínhamos em imaginar um futuro para Portugal alinhado com o bem-estar dos cidadãos e focado num caminho de progresso económico, social e cultural.



DIOGO DUARTE

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13, 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13, 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Imprensa: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
Telf.: +351 914 605 117
Email: comercial@lusoiberia.com
NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026
Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Bruno Sousa Costa
Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente
Design: Stefanie Boucinha
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439
Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND
Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados
Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.
NIB: 40268533014
IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9
SWIFT/BIC: CCCMPTPL

EM FOCO

GRANDE ENTREVISTA

À conversa com Diogo Ribeiro e Daniel Moedas

Diogo Matos Ribeiro, natural de Coimbra, 19 anos, pouco mais de 1,80 metros, nunca treinou fora de Portugal e sagrou-se recentemente campeão mundial nos Mundiais do Qatar, nos 50 metros mariposa, com uma marca de 22,97 segundos, e nos 100 metros da mesma modalidade, com 51,17 segundos, sendo o primeiro português de sempre a conquistar medalhas de ouro num Mundial de natação.

Mas as conquistas não começaram agora: em 2023, já tinha sido o primeiro português medalhado em Campeonatos do Mundo de natação, arrecadando a prata, também nos 50 metros mariposa, no Japão. Entre tantas outras no início da adolescência.

O jornal O Sambrasense falou com o nosso campeão mundial sobre as suas vitórias, mas também as suas motivações dando a conhecer o jovem Diogo para além do atleta.

Também o Fisioterapeuta Daniel Moedas, natural de Moura, um dos responsáveis pelo sucesso do nadador Diogo Ribeiro, conversou com o nosso jornal, assinalando a importância da fisioterapia no desporto.



(...) existe uma realidade muito difícil por detrás do sonho - Diogo

ENTREVISTA DIOGO RIBEIRO

Aos 19 anos és o primeiro nadador português com 2 finais do Campeonato do Mundo. Qual é a sensação de viver este momento?

É uma sensação incrível viver este momento, mesmo algumas semanas depois ainda sinto que estou a viver um sonho.

Muito feliz de elevar a natação portuguesa aos maiores palcos do mundo, ouvir o nosso hino em pleno estádio para todos, não há palavras.

Qual foi o teu primeiro pensamento quando te apercebeste que foste o primeiro classificado?

Não me lembro de ocorrer assim nada pela cabeça, apenas fiquei surpreso nos 50 mariposa, porque iniciei a prova com um erro que me poderia comprometer o final, fiquei surpreendido ao ganhar. Daí nem ter olhado logo... Mas, em ambas pensei logo "Wow não acredito, sou Campeão do Mundo".

A tua carreira esteve em risco após o grave acidente que sofreste. Como é que ganhaste motivação para voltar a competir?

Acho que, de uma forma, o acidente permitiu-me compreender o quanto eu amo o que faço. Permitiu-me lutar por algo mesmo que comecei a valorizar, valorizar também todo o apoio que todos em meu redor me deram, lutar por eles todos também.

Existe algum momento ou pessoa achas que te tenha marcado de forma ultra positiva durante a tua carreira? Queres-nos falar sobre isso?

Existem várias pessoas que me marcam, desde a minha professora que me ensinou a nadar mariposa pela primeira vez, foi com ela que tudo começou na realidade, que descobri verdadeiramente o

quanto gostava de nadar. Posteriormente, quando me lesionei o Daniel foi importante na minha recuperação, sem ele nada disto seria possível. E, poder trabalhar com ele e com o resto da minha equipa técnica têm sido muito bom.

Quais os principais conselhos que dás aos jovens que pretendem enveredar numa carreira desportiva?

Acreditem. Mas acima de tudo, coloquem dedicação e trabalho nos sonhos, pois existe uma realidade muito difícil por detrás do sonho, muitas horas de treinos, muitas coisas que terão de abdicar como "jovens normais", mas acredito que tudo valha a pena.



Cosmética Natural
Artesanal

f Arom'art ✉ naturart.sa@gmail.com
@aromart.oficial ☎ +351 936 389 677

WZM
digital marketing

Maria DAS Flores
FLOWER BOUTIQUE

EM FOCO

DANIEL MOEDAS assinala a importância da fisioterapia na natação

Daniel Moedas, 29 anos, licenciado na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, com formação internacional em Fisioterapia no Desporto na Holanda e mestrado em Treino de Alto Rendimento na Faculdade de Motricidade Humana. Fisioterapeuta da Federação Portuguesa de Natação há 7 anos.

Iniciou no mundo da Fisioterapia Aquática logo após o término da licenciatura quando a Fisioterapeuta Helena Murta o convida para o projeto da Palmela Desporto. Mais tarde, surge uma vaga na Federação Portuguesa de Natação à qual se candidatou e acaba por iniciar funções com a natação adaptada, progrediu no mesmo ano para a seleção júnior e, no espaço de 2 anos estava como fisioterapeuta coordenador para o alto rendimento.



(...) o papel de um fisioterapeuta no desempenho de um atleta de alta competição, neste caso de um nadador, é multifacetado e abrangente.

ENTREVISTA DANIEL MOEDAS

Fazes parte dos resultados históricos alcançados recentemente por Portugal nos mundiais de Natação. Como é que estás a viver este sonho?

Fazer parte deste capítulo histórico é sem dúvida incrível. Desde que iniciei o meu trabalho na federação portuguesa de natação, conseguimos atingir a melhor classificação de sempre na natação pura (2 medalhas de ouro e 1 medalha de prata nos últimos dois mundiais e 2 medalhas de bronze no campeonato da europa, com um número incrível de presenças no top 16 mundial), melhor classificação de sempre nas águas abertas (1 medalha de bronze no campeonato da europa e 1 medalha de bronze no mundial) e melhor classificação do dueto artístico feminino de sempre. E, atenção existe um conjunto de fisioterapeutas e médicos que colaboram para o sucesso destes mesmos atletas, minha colega Joana Carvalho nas águas abertas e o Dr. Rui Escalreira médico da FPN.

Qual é que consideras ser o papel do Fisioterapeuta no rendimento do atleta, neste caso, no âmbito da natação?

O papel de um fisioterapeuta no desempenho de um atleta de alta competição, neste caso de um nadador, é multifacetado e abrangente, ou seja, acabamos por ter uma intervenção ativa em diversas áreas: Minimização do risco de lesão onde procuramos identificar fatores de risco que possam potenciar a ocorrência da lesão neuro-músculo-esquelética. Através deste processo, estruturamos um programa específico e individualizado ao atleta, considerando exercícios de fortalecimento, técnicas e/ou estratégias de recuperação ativa, passiva e, acima de tudo um processo de educação acerca da gestão da saúde num contexto de alto rendimento; Reabilitação de lesões onde o fisioterapeuta é o profissional primário na implementação de programas deste o momento agudo da lesão até ao retorno à atividade desportiva, promovendo a função normal e o re-

torno à competição de alto rendimento, de forma segura, o quanto antes possível; Melhoria do desempenho desportivo: trabalho diretamente em estreita colaboração com o treinador principal, o biomecânico e o preparador físico com o objetivo de otimizar o desempenho do nadador. Este trabalho multidisciplinar inclui a identificação de padrões musculares atípicos dentro e/ou fora de água, a correção de possíveis desequilíbrios musculares, o aprimoramento de técnicas de movimento e/ou de nado, desenvolvimento da força, potência e mobilidade alusivas às especificidades da natação, e implementação de estratégias para maximizar a recuperação entre as curtas janelas temporais dos treinos e competições. Todo este trabalho é registado e colocado numa extensa base de dados que nos cria perfis individuais de cada atleta; Gestão da dor: através de diferentes técnicas como a terapia manual e exercício clínico promovemos a gestão da dor aguda e/ou crónica.

Tal como perguntamos ao Diogo, perguntamos-te também a ti: Existe algum momento ou pessoa achas que te tenha marcado de forma ultra positiva durante a tua carreira?

Eu tenho várias referências que me ajudaram a crescer a nível pessoal e profissional no mundo aquático, a Fisioterapeuta Helena Murta por ter sido uma mentora para

mim, preocupando-se genuinamente com o meu futuro. A nível internacional o James Gibson por me ter dado a oportunidade de ser o primeiro português na história a ser selecionado para a Liga Internacional de Natação.

Em Portugal, na federação, o José Machado e o Paulo Franco foram os meus primeiros treinadores, os quais só tenho a agradecer por toda a aprendizagem, bem como à minha atual equipa técnica, toda a federação portuguesa de natação e ao comité olímpico de Portugal.

Aos jovens que pretendem traçar o futuro enquanto profissionais de saúde na área do desporto, quais os conselhos que lhes deixas?

Para os jovens que desejam optar por uma carreira na área da saúde no desporto, aconselho que procurem uma formação específica e prática profissional, mesmo enquanto estudantes. E, acima de tudo mantenham sempre o interesse por aprender mais, querer não ser melhor do que o outro, mas uma versão melhor de si mesmo, ao procurar ter mais conhecimentos teóricos e prática profissional.

Por último, nunca subestimes a importância da paixão e do compromisso para com este mundo, pode trazer muitas aprendizagens para a vida.

Créditos Imagem: Jornal record | Contacto Lu | Planície

Bc
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas
Kitchens



CULTURA

Beleza

É na estrada que a vida vai se dando a conhecer como se de uma montra se tratasse. Ah, como são belas! Rosas ou brancas num tom tão delicado e que mesmo assim faz com que viremos a cabeça e deixemos escapar um suspiro de admiração. Sinto-me uma Gilda ou algo parecido com esta princesa lendária deste Algarve imperial. Diz a lenda que para acalmar seu coração cheio de saudades o seu rei mandou plantar por todo o reino milhares de árvores de tal beleza, que quando floresceram não deixou de encantar e sossegar aquela alminha carregada com a saudade. Verdade ou nem por isso desta história, alegro-me sempre de uma maneira muito profunda, também a minha saudade acalmasse. As nossas saudades são diferentes, mas são saudades igualmente. Um amigo de tempos lá idos tinha por profissão a fotografia e havia nele uma vontade de registar em película, para mais tarde recordar, ele não era de cá,



ELISABETE MELETI

apesar de vir cá muitas vezes, e a tal beleza não era captada, ficava sempre para a próxima. Quis o destino que seguíssemos estradas diferentes, nunca fiquei a saber se ele acabara por dar os imensos cliques naquela máquina e deixar impressos os ângulos diferentes que cada olhar capta. Desejo que ele o tenha feito. Nesta altura do ano quando me deparo com tanta exuberância, fico a admirar e tenho aquela sensação de que os dias quentinhos não tardam estão a chegar. Até lá muitas flores vão cair e pintar com ilusão da falsa neve este bocado de território por norma solarengo. Por enquanto, é aquecer o coração e o corpo, e vislumbrar o fumo a sair pelo alto das chaminés.

"A Páscoa está chegando"**Mote**

Com a vila enfeitada
E uma tocha na mão
Vamos lá rapaziada
Festejar a tradição

I
A Páscoa está chegando
Tudo se vai preparando
Com muita ajuda dada.
Por pessoas de bem querer
Que se gostam de rever
Com a vila enfeitada...

II
Muito há a fazer
Parabéns se pode dizer
À responsável organização.
Pois para se festejar o dia
Basta se trazer alegria
E uma tocha na mão...

III
Também nisto participei
De novo eu comecei
Da melhor forma encontrada.
Hoje não me devo esforçar
Nem mesmo a cantar
Vamos lá rapaziada...

IV
Muita gente nas ruas
Algumas lembranças suas
Feitas com imaginação.
Lindas tochas floridas
Com as ideias trazidas
Festejar a tradição.



JOÃO VIEGAS

Mulher

Mulher é uma deusa que brilha
Não deve nunca ser maltratada
Uma enorme força da natureza
Por todos devia ser amada

É mãe, esposa e amante
Nos seus olhos a alma reluz
O brilho que dela emana
Faz da mulher um ser de luz

Até em dias de tempestade
Ela é uma doce calma
A todos ela dá muito amor
Tece a vida com sabedoria



ELEUTÉRIA PIRES

É a essência da pura arte
Transmite tão grande emoção
Respeito e cuidado devemos ter
Seus atos são ornados de paixão

Memórias

Observava na rua movimentada as crianças correndo a brincar e a encher o ar com suas vozes agudas e gritos exagerados, mais distante alguns cachorros latiam dos portões aumentando ainda mais a algazarra. Podia ver, num outro bloco, vizinhos que se reuniam para churrascos animados, com suas músicas altas e aquela sensação de prazer do descanso ao fim de semana. As risadas e os cheiros deliciosos permeavam o ar enquanto ela ali permanecia a observar tudo. Durante anos testemunhou casamentos, nascimentos e despedidas. À noite via os gatos que vinham brincar sob a lua, e os amigos que se reuniam para músicas e conversas. Jovens apaixonados trocavam juras de amor em seu jardim. Cada canto, cada móvel, guarda uma lembrança viva que se impregnava em suas estruturas pelo tempo afora. E o tempo; o tempo era cruel. Esse senhor duro e sem perdão, castigava cada parte dela e a faziam-na sentir cada dia mais isolada e distante de todas aquelas pessoas.



ZAIRO NETO

Só lhe cabia observar e aguardar um fim que demorava a chegar. Naquele dia ela percebeu duas pessoas a admirá-la pela janela, pessoas que nunca tinha visto antes, jovens e cheias de vida como as que conheceu no passado. Semanas depois esse casal mudou-se para lá, tirou as manchas de mãos das paredes com tinta nova e fresca, lixou os riscos de móveis antigos do piso e trouxe outros mais modernos. Logo veio a mudança, as roupas, crianças; e ela, ela sentiu feliz e plena outra vez.

Silenciosa e serena, a casa conta suas próprias histórias. Pois todas essas memórias, cada passo dado e cada risada compartilhada, pertencem a ela, o verdadeiro coração que pulsa por trás de suas paredes. Mas agora ela tinha novas histórias, não as que observava ou podia ver ao longe, histórias novas que começavam ali dentro dela, mais uma vez.

Do pensamento à escrita

É mais fácil deixar os outros decidirem,
quando se tem medo de decidir e poder falhar...
Mas há coisas que só cabe a ti tomar decisão!
O dilema da mente perturba por não querer errar.
Se errares corrige o mais rápido possível.
E toma nova posição de decisão.



CECÍLIA AMADOR

A vida é uma surpresa cheia de descobertas novas no dia a dia!
Teres a possibilidade de escolher,
decidir é algo magnífico.
Aproveita a oportunidade!

De Improviso

Faço aqui os meus planos
O Mano António faz anos
Digo com muita virtude
Num gesto muito especial
Para ele e seu pessoal
Desejo muita saúde



GABRIEL ROSA

Os tempos mudaram

Como os tempos mudaram,
antigamente as sobras da nossa comida era dada aos animais, os gatos comiam as cabeças de peixe e as espinhas. Vinham às nossas casas os arrieiros, que vendiam o peixe de porta em porta numa motorizada com duas canastras onde transportavam o peixe. Nós é que arranjávamos o peixe. Hoje vamos ao mercado e o peixe vem todo preparado. E temos que comprar comida para os gatos, comida que ultimamente aumentou



JOSÉLIA VIEGAS

muito o preço. Gastamos mais com os animais que antigamente com as famílias. Os gatos também se alimentavam dos ratinhos toupeiros que abundavam, e eles gostavam de os caçar. Era tudo tão diferente. Tempos que nos deixam saudades. Falo por mim.

CULTURA

Aleluia, festa única

Vamos à procissão da Aleluia com as tochas floridas cantar festejamos assim com alegria por Jesus Cristo Ressuscitar.

Na Aleluia vamos colaborar para esta festa acontecer vamos a nossa vila decorar e com flores a todos receber.

A nossa procissão é conhecida por todo o país e além-fronteiras somos uma terra de gente unida de pessoas boas e hospitaleiras.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Esta é uma bonita tradição que por todos é apreciada passa de geração em geração para a nossa gente ser abençoada.

O Domingo de Páscoa é especial sagrado para o povo de São Brás regressam os filhos à terra natal desejando a todos saúde e paz.

O grande dia da mulher

Escrevendo neste espaço
E assim se Deus quiser
Celebra-se no mês de março
O grande dia da mulher

Domingo de páscoa Amado
Em Jesus ressuscitado
Que nossa fé não se diluía
Como o peito se abrisse
Cantando ressuscitou como disse
Aleluia, aleluia, aleluia

Em cada tocha florida
Há uma paixão verdadeira
Com muitas flores sortidas



DIAMANTINO BRITO

E a linda rosa albardeira

Vários grupos a cantar
Numa procissão de sonho
Para a garganta não secar
Vai uma gota de "medronho" água

Domingo de páscoa grande dia
Vivido com saúde, paz e amor
Celebramos com alegria
A ressurreição de Jesus nosso senhor

BigMat Botinas
A LOJA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO
289 842 601
geral.botinas@bigmat.pt
loteamento industrial da Barracha

**Agência Funerária
Rosa & Rosa**
E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. 289 842 237 • Telm. 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14
8150-152 São Brás de Alportel

Estores Algarve
João Nunes
T.925673990
estoresalgarve@gmail.com
facebook.com/EstoresAlgarve
Vilarinhos | S. Brás de Alportel

Festa das Tochas Floridas 2024
Procissão da Aleluia
DOMINGO DE PÁSCOA
São Brás de Alportel * 31 Março

REBECA

- 10h00 Abertura Ruas / Mostra Sabores / Artesanato
- 11h00 **PROCISSÃO DA ALELUIA**
- 15h30 Tarde Cultural > **REBECA**

www.visitsaobrasalportel.pt | www.cm-sbras.pt



PROJETOS & NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON ANDRÉ BRITO GUERREIRO - Arquitetura Paisagista

Esta nova rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Este mês visitámos o espaço coworking, a norte da Avenida da Liberdade, para conhecer André Brito Guerreiro, arquiteto paisagista que sediou o seu projeto naquele espaço e nos partilhou um pouco dos seus desafios e das experiências que moldaram a sua carreira.

André Guerreiro, desde muito jovem, viu-se envolvido no mundo da jardinagem talvez por influência do seu pai, um jardineiro de longa data... *"Lembro-me de passar os verões com 12, 13, 14 anos a trabalhar em jardins. Antes de ser arquiteto paisagista já era jardineiro. Tudo aquilo que eu projeto sei executar, toda a manutenção que se vê um jardineiro fazer, eu sei fazer. Eu nem conhecia a profissão, mas já estava integrado de alguma maneira, aquilo já fazia parte da minha realidade."*

Parece que desde então, cresceu com a vida a fluir e a direcioná-lo nesse caminho. André conta-nos como chegou ao seu momento atual... *"Estive muito tempo numa empresa na área da construção e manutenção, e faz agora dois anos em março que deixei de ter essa atividade e dedico-me exclusivamente à arquitetura paisagista."*

Já tinha experiência em fazer projetos, mas não tinha exclusividade nessa vertente. *"Desde 2022 que estou exclusivamente nesta área, e então, o projeto nasce daí, da minha percepção de que eu me dedicar apenas a uma das atividades, que é a minha formação académica, faria muito mais sentido do que andar a dispersar um bocado. Ainda assim, a parte da jardinagem, construção e manutenção de espaços verdes continua a estar relacionada."*

Como arquiteto paisagista, a sua missão é criar e organizar espaços exteriores em sintonia com a experiência humana. *"O que faço é criar e ordenar espaços, tudo o que seja fora do edifício. É isso que eu projeto, desde um parque, como o Parque das Amendoeiras, do qual sou autor, até um jardim privado, uma varanda, um terraço, um projeto para um condomínio. Neste momento, vamos iniciar um projeto de uma praia fluvial, e talvez surja ainda este ano um cemitério. Todos esses espaços são, ao seu modo, arquitetura paisagista. E o desafio é sempre tornar o espaço funcional, belo e com uma componente ecológica. Nós trazemos vida para dentro do jardim, para ser um polo de biodiversidade."*

Quanto às dificuldades, André, retrata as questões próprias de se ter um negócio pessoal... *"talvez seja o maior desafio de qualquer empresário, com a estrutura burocrática, fiscal e económica, somos quase atacados por um sistema, pesado, de fiscalidade e contribuição."*

Em termos laborais, a minha dificuldade de maior talvez tenha sido virar a página, e deixar de fazer aquilo que a empresa

fazia, foi preciso vir a pandemia de COVID-19, fechar-me em casa e pôr-me a trabalhar exclusivamente em projetos."

Esse foi também o momento que mais o marcou em todo o percurso profissional, *"não fazia mais sentido andar a fazer o que fazia, o que fazia sentido era dedicar-me a projetos. Naquela semana, altura da quarentena, a trabalhar em casa tinha projetado mais do que nos últimos seis meses."*

A pandemia acabou por ser um separador de águas e trazer clareza a muitas questões... *"Em todas as crises se criam oportunidades, enquanto uns choram, outros vendem lenços. A mim trouxe-me a oportunidade de recuperar uma rede de contactos que estava um bocado abandonada. Reingressei em grupos de networking que fez toda a diferença na minha carreira."*

Neste momento, conta com diversos parceiros a nível nacional, fazendo parte de uma organização de networking a escala mundial, com vários grupos em Portugal. *"Tenho projetos desenvolvidos um pouco por todo o país, que são muito apoiados nesses grupos de trabalho, em várias áreas, muito relacionado com gabinetes de arquitetura. Faço parte de um grupo no Algarve e de facto o networking é a base das relações pessoais e profissionais."*

Numa visão de futuro inspiradora, André partilha a sua visão para os próximos 5 anos... *"Quero estar a projetar menos privado, e isso é um dos meus focos, é aí que eu tenho estado a trabalhar e a sair desta ideia de que o arquiteto paisagista só faz jardinagem, no conceito de fazer jardim de casas. O caminho que eu quero chegar é fazer espaço público, espaço de utilização pública, e aí não só público, mas espaços privados de utilização coletiva, como por exemplo, os hotéis, condomínios. O meu objetivo é cada vez mais trabalhar espaços de utilização coletiva para um público maior e é por aí que eu pretendo ir."*

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor?

Quem quer trabalhar para si, deve perceber que é um caminho solitário e que não tem fim. Provavelmente não tem retorno, quem trabalha por conta própria dificilmente vai voltar a trabalhar por conta de outrem. É perceber que não há horários, não há ordenados fixos, se não trabalharmos não temos ordenado."

O maior conselho que posso dar é "juntar-se a pessoas", ter uma rede de contactos é a primeira premissa para ter sucesso no que quer que seja."

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

"Sim, São Brás tem características muito interessantes e gira enquanto vila, as pessoas trabalham muito para elas próprias."



As pessoas também compram muito localmente, não só o comércio tradicional, mas, por exemplo, o construtor, o electricista, o canalizador, contrata só daqui, dificilmente vai para fora, e isso é muito característico daqui. Mas sim, São Brás tem sempre condições para as pessoas. Isto que nós temos aqui, é uma oferta."

Existem mais sonhos?

"Tenho algumas ideias que ainda não sei bem, como, quando e onde, mas que quero desenvolver e que tem como objetivo ter outras fontes de rendimento que não dependam diretamente do meu trabalho físico, mas são coisas para ir desenvolvendo a longo prazo, ainda está por definir."

CONHEÇA MELHOR O PROJETOS André Brito Guerreiro - Arquitetura Paisagista

Telefone: 968 215 016 Site e redes sociais: linktr.ee/andrebritoguerreiro

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

PROJETOS & NEGÓCIOS

Alexandre Morais vence Prémio Internacional Wedding Awards 2024

Natural de Lisboa, Alexandre Morais, 34 anos, é um sambrasense de coração desde 2017, ano em que se estabeleceu no concelho. Atualmente tem dois espaços abertos, gere o seu próprio estúdio e é um fotógrafo conceituado.

A sua trajetória fotográfica teve início em 2008, altura em que fotografou o seu primeiro casamento. Sérgio Nogueira, um dos fotógrafos mais premiados do mundo, foi o seu mentor. Motivado pela “capacidade de poder congelar o tempo e transformar aquele momento em algo eterno e poder retratar o mundo da forma que vê”, tem vindo a desenvolver a sua arte. Em 2023, obteve elevadas classificações em algumas fotografias que levou a concursos internacionais de fotografia como «Os Óscares da Fotografia» da Golden Lens, da Inspirational Photographers que integra.

No passado dia 12 de março, o Município de São Brás de Alportel entregou um voto de louvor ao fotógrafo, Alexandre Morais.

Alexandre venceu o Prémio Internacional Wedding Awards 2024, na categoria «Foto», do casamentos.pt, sendo distinguido como um dos melhores profissionais de casamentos em Portugal. Trata-se da plataforma líder em organização de casamentos e parte do grupo «The Knot Worldwide», com mais de 14 mil fornecedores de casamentos registados no site a concorrerem para ganhar os seus aclamados títulos.

Alexandre Morais concorreu na categoria de fotografia e recebeu uma classificação de 5 em 5, determinada pelos casais que organizaram os seus casamentos e o contrataram para fazer o registo fotográfico. Este prémio tornou-se uma referência no setor e uma garantia para os casais que organizam o seu casamento.



(...) o foco é a fotografia empresarial, arrisco a dizer que no Algarve, sou um dos grandes nomes desse nicho.

ENTREVISTA

Como é que um rapaz natural de Lisboa vem viver para a vila de S. Brás de Alportel?

Pode-se dizer que foi por amor! E desde aí que fui ganhando o gene sambrasense e hoje em dia já me considero daqui.

Quando é que inicias a tua carreira na fotografia?

Realizei o meu primeiro casamento pago em 2008, foram os primeiros trocos que ganhei com a fotografia. Quando cheguei em S. Brás de Alportel comecei a fotografar algumas pessoas mais conhecidas e foi assim que fui abrindo caminho nesta área.

Foi aqui fiz o meu regresso à fotografia porque já tinha encostado as máquinas, tinha vendido tudo e na altura aberto um restaurante.

Qual é o balanço que fazes desde 2015 com a angariação de clientes oriundos de São Brás de Alportel?

Sinceramente, um balanço fraco. 10 % dos meus clientes são sambrasenses. É algo muito pequeno para o número de pessoas que temos recebido nos nossos estúdios. Creio que é da cultura sambrasense gastar mais dinheiro com os projetos de fora do que com os de cá. E nós temos excelentes fotógrafos sambrasenses.

Acho que a aposta na área da fotografia devia ser tão grande como se faz na música, por exemplo, em eventos do município.

Todavia, apesar de não sentir aproximação dos sambrasenses, foi aqui que decidi abrir os meus dois estúdios no ano passado. O primeiro, ao dia 1 de junho, dia do concelho, onde recebemos mais de 300

famílias em meio ano, de todo o algarve. Fizemos cerca de 108 sessões de Natal, só 12 é que eram de São Brás de Alportel.

Perto do final do ano, abrimos o outro estúdio, muito maior.

Que tipos de serviços é que continuas a fazer?

Continuo a fazer fotografia de família, grávida, recém-nascido, mas o foco, atualmente, é a fotografia empresarial, arrisco a dizer que no Algarve, sou um dos grandes nomes desse nicho.

E claro, os casamentos, batizados.

Acreditas que a aposta na fotografia corporativa catapultou o teu nome como fotógrafo?

Sem dúvida. Foi o grande boom. Antes deste tipo de trabalho, tinha um alcance de 90 mil pessoas por mês, hoje em dia, ultrapassa as 250 mil. É muito! E essa diferença veio desde que comecei a apostar na fotografia empresarial.

Recentemente, venceste o Prémio Wedding Awards 2024. Sentes que este prémio “veio abrir” os olhos aos conceterrâneos?

Sim, nos primeiros dias recebi muitos contactos de pessoas de São Brás, até pediram orçamentos, mas sinto que foi mais curiosidade do que interesse.

O prémio de casamentos.pt não é só meu, ou seja, foi entregue a vários profissionais e é estimado com base nas avaliações que os clientes fazem na plataforma. Do algarve só 4 é que foram nomeados. No meio de milhares de prestadores de serviços é só uma amostra que vence.

Sinceramente, não tenho a ambição de ganhar prémios, sempre me guiei pela frase “entre uma prateleira cheia de prémios ou uma carteira de clientes satisfeitos” eu prefiro ter clientes felizes.

O que isto me deu na realidade foi dar razão ao que tinha em mente ultimamente, que é a consciência da qualidade que a minha fotografia tem que ter.

Preocupo-me muito com a parte humana, o incentivo à elevação da autoestima, proporcionar uma experiência única, en-



fim, que se sintam especiais.

Fora da fotografia. Uma curiosidade sobre o Alexandre Morais?

Estive desde novo ligado a uma religião e cheguei a “pregar” para mais de 1500 pessoas. Era uma população mais idosa que tem sempre a necessidade do contacto e eu ganhei o meu grande à vontade para comunicar através dessa experiência.

Esse episódio foi antes da vida em São Brás. Sentes que já viveste outra vida?

Eu considero que tive quase 3 vidas. Porque eu saí de Lisboa e fui para uma terra do interior onde vivi com a minha avó. E mais tarde, vim para o Algarve, depois de umas férias de verão. Já trabalhei em várias áreas e tive que começar a trabalhar em adolescente para ajudar em casa e conseguir ter algumas coisinhas que ia precisando para mim.

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a VIVALDO SOUSA

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida homenagem.

Vivaldo Gonçalves de Sousa nasceu a 12 de janeiro de 1951, natural do Sítio do Cerro da Ursa, filho de José Francisco de Sousa e de Albertina Gonçalves de Brito, onde vivia com os pais e mais dois irmãos e uma irmã.

Antes de ser mobilizado para cumprir o serviço militar obrigatório, trabalhou na agricultura e por vários meses trabalhou na Fábrica dos Tijolos de João Rodrigues Moleiro, com mais de trinta trabalhadores, no sítio da Cancela.

Quando deu o nome para se alistar, já tinha 18 anos e depois, conforme o edital, fez a inspeção no primeiro andar do edifício da União.

A 9 de maio de 1972 foi para Beja, no Regimento de Infantaria nº 3, onde fez a recruta durante dois longos meses e assentou praça. Depois seguiu para o Quartel de Vila Nova de Gaia sozinho, pois era o único algarvio lá, no GACA 2 - Grupo de Artilharia contra Aeronaves, onde tirou a especialidade de artilharia pesada e desenvolveu competências nas áreas de artilharia pesada, técnicas de pisteiro, deteção de minas antipessoais e anticarro. Depois fez uma dura preparação em Torres Novas, designada a IAO - Instrução de Aperfeiçoamento Operacional, durante quinze dias. Todos os dias iam para o mato, só tinham acesso à comida, que era levada mais tarde para um ponto de recolha. Lá só comiam uma vez ao meio dia. Todos os dias andavam quilómetros e quilómetros a pé carregando uma pedra na mochila e um cantil com alguma água que tinha que durar até à noite. Estas ações tinham o objetivo principal de se habituarem à privação de água em terras d'África, situação que confessa ter-lhe acontecido bastantes vezes, tal como privação de alimentos durante dois dias consecutivos.

A preparação operacional, também consistia em fazer caminho durante a noite, e durante o dia tinham que se manter mais escondidos para não sofrerem nenhum ataque. Foi uma instrução como se já estivesse em guerra.

Vivaldo Gonçalves de Sousa, foi um dos 56 932 mil jovens que abandonaram o conforto do lar e partiram para o incerto. Foi mobilizado para o teatro de Guerra em Moçambique incorporado numa Companhia de Artilharia.

A sua família, os seus amigos, tudo o que conhecia ficou para trás, na esperança de serem reavivados após os dois anos de serviço obrigatório, mas tanto ele como a maioria dos camaradas já estavam mentalizados.

Foi a 12 de maio de 1972, que embarcou no avião Boeing 707, um voo com uma curta paragem em Angola, e após 13 horas de voo pisou, pela primeira vez, solo moçambicano. Chegado à Cidade da Beira, lá permaneceu durante nove dias, lugar onde ficaram grande parte dos soldados até que chegasse a camioneta

para os levar ao seu destino. Recordava-se que durante esses dias teve que suportar temperaturas altíssimas, a rondar os 450 C. Depois seguiram viagem e junto à estrada viam-se muitas crianças a vender cachos de banana e outras frutas autóctones. Dirigiam-se para a zona Norte de Moçambique em estrada relativamente pavimentada, tendo feito paragem em Nampula, na primeira noite. No dia seguinte pernoitaram em Tete, a 300 Km de Vila Coutinho. No terceiro dia seguiram por estrada picada em colina militar, passaram o Rio Zambeze e dormiram em Moatize. Os pisteiros aí entraram em ação para detetar minas. Por esse motivo foi uma viagem lenta e demoraram três dias a chegar a Vila Coutinho, já se deslocavam em "berliets" totalmente destapadas, para que em caso de ataque, os soldados pudessem sair mais rapidamente da viatura e posicionarem-se para ripostar.

Fizeram mais 42 km e passaram por Domué, sítio onde mais tarde iriam buscar o correio e aerogramas. O objetivo da sua companhia era render a comissão de 1969.

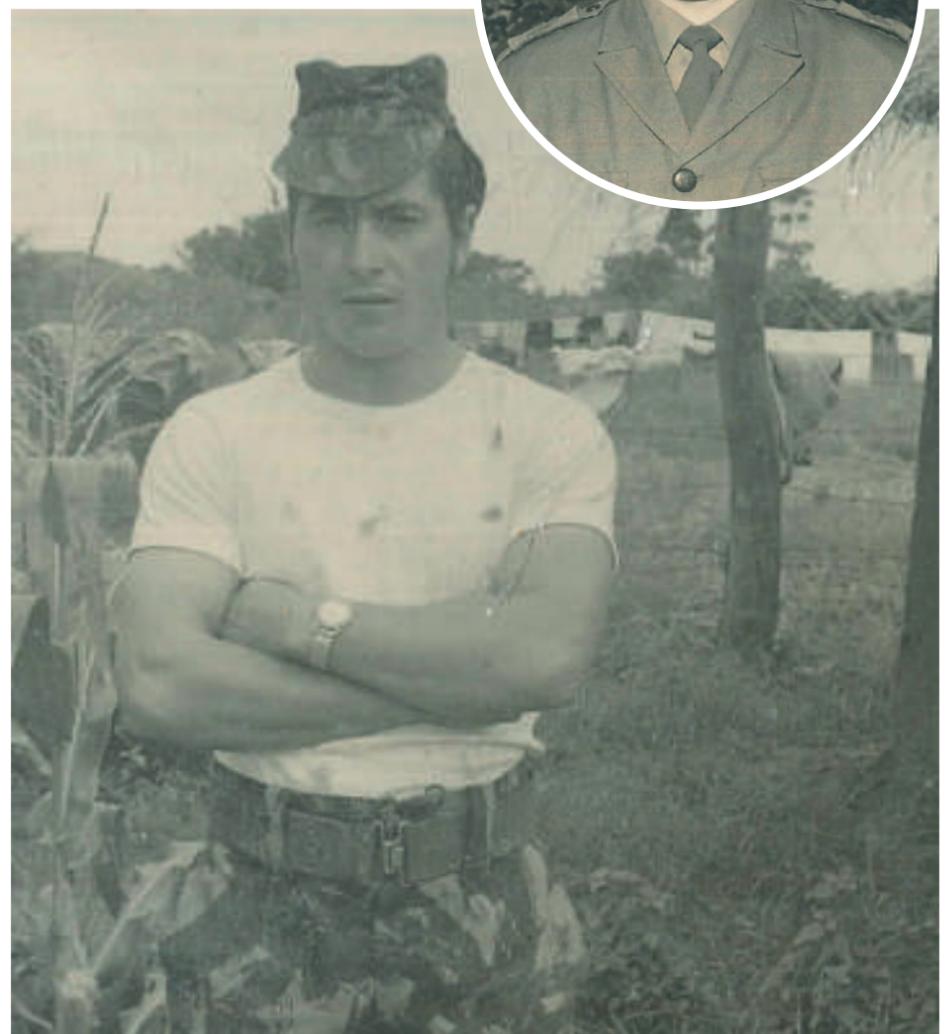
Derivado ao clima tropical e quente, no seu dia a dia já estavam habituados às chuvas intermitentes, quase de duas em duas horas, que logo depois fazia um sol escaldante e era assim, secavam a roupa no corpo.

O acesso a alimentos era muito limitado, pois muitas vezes não chegavam ou porque o pão estragava-se ou o feijão já tinha bicho. Por isso, muitas vezes recorriam à caça de gazelas ou veados e compravam galinhas aos nativos.

Ao longo de 13 anos de guerra colonial foram mobilizados milhares de homens, mas uma grande parte deles também eram africanos recrutados localmente. Estes serviram as forças portuguesas nalgumas unidades de soldados africanos, tendo assumido um papel relevantes na estratégia militar implementada. Só em Moçambique foram 55 mil homens africanos nessas condições, com os quais Vivaldo Sousa ganhou respeito.

Vivaldo recorda que alguns dos soldados foram mortos por falhas, inexperiência e acidentes, pelo chamado "fogo amigo". Houve um episódio em que estavam a ser atacados por fogo inimigo e um dos camaradas ao manusear uma arma de estilhaço com dilagrama, sob pressão do ataque, desnordeou-se e enganou-se no tipo de munição, tendo resultado numa massiva explosão concentrada sobre o próprio... O dilagrama era disparado conjuntamente com a granada, desarmando-a nesse momento. Este tipo de munição tinha o poder de atingir uma área de 250 metros.

A Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO, sob comando de Samora Machel desenvolveu uma campanha de guerrilha, contra o governo português. A intervenção militar do exército português manteve o controlo dos cen-



tros populacionais, enquanto as forças de guerrilha procuraram espalhar a sua influência em áreas rurais, especialmente aquelas localizadas a norte e oeste do país. Nessa altura os habitantes da zona rural recorriam muitas vezes aos soldados portugueses para pedir ajuda nas mais diversas situações.

Nos últimos três meses da sua comis-

são, o Comandante Geral do Tete pediu dois homens para cuidar do Aquartelamento do J.A.L, onde residiam na maioria soldados moçambicanos, os quais ganhavam na altura quatro contos do Estado Português. Foi nesse momento que Vivaldo Sousa, passou a ser milícia militar e no desempenho dessa função usava uma farda e boina pretas.

PATRIMÓNIO

Vivaldo acabou por fazer a sua escolaridade obrigatória em Moçambique, no distrito de Angónia, onde concluiu a 4ª classe em meados de 1973. Por coincidência, a sua Professora em Moçambique, pertencera à família dos Martins da Fonte Velha, de São Brás de Alportel.

Regressou a Portugal no dia 17 de outubro de 1974, num avião Jumbo, tendo a viagem que durado à volta de 9 horas.

Ainda trabalhou na referida Fábrica de tijolos durante alguns meses, mas depressa emigrou para Perpignan, França, meses depois do seu regresso a Portugal. Lá permaneceu por 17 anos. Por influência do seu patrão na cooperativa do setor da agricultura onde trabalhava,

tirou a carta de pesados em 28 dias e passou a chefe de secção. De volta a São Brás, trabalhou muitos anos como taxista, com uma carrinha de sete lugares. Casou com Orentina Ramos de Sousa, natural da Cabeça do Velho, porém lamentavelmente esta veio a falecer em 2006.

Vivaldo participa sempre nos convívios de ex-combatentes, os quais são realizados em localidades diversas, embora sempre na zona de Coimbra para norte do país, onde antes se juntavam, mais de 150 pessoas, contando com as suas famílias.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipio@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

A criação da Delegação de São Brás de Alportel do Núcleo de Faro Liga dos Combatentes, da qua tem a honra de ser coordenador, tem sido um importante desafio, um espaço de diálogo e reencontro, para dignificar a memória destes heróis anónimos. Todos são convidados a juntar-se e conhecer o trabalho da Liga, nas tardes de 4.ª feira e manhãs de sábado, no Espaço Comunidade, na Rua Silva Nobre, a nascente do Mercado Municipal.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES



BB Porteiros



Oferecemos garantia de qualidade em todos os nossos serviços!

Entre em contacto connosco!

Email: bbporteiros@gmail.com

Tel: 966 071 051

SLAM[®]



Promotoras e Hospedeiras de excelência e qualidade levando o profissionalismo ao seu evento.

Entre em contacto connosco!

Email: slamfaro@gmail.com

Tel: 966 071 051

NECROLOGIA

Em memória...



... Eterna Saudade



À memória de

**MANUEL CATARINO
PEREIRA ROCHA****12/10/1942 - 07/02/2024**
BARRACHA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

**NATÁLIA DA PALMA
CAVACO VIEGAS****02/11/1945 - 14/02/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

**MARIA DE LOURDES
DE SOUZA PEREIRA****07/11/1921 - 18/02/2024**
POÇO DOS FERREIROS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

MARIA LÚCIA DOS SANTOS**14/10/1929 - 19/02/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

FRANCISCO COSTA MARTINS**12/04/1943 - 23/02/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

MARIA ALICE PIRES BARRIGA**03/06/1929 - 24/02/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

À memória de

ABÍLIO LOURENÇO GUERREIRO**03/02/1943 - 03/03/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.Agências Funerárias Servilusa
800 204 222 | Servilusa.pt

À memória de

MARIA ISIDRO VIEGAS DE BRITO**15/05/1933 - 10/03/2024**
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.Agências Funerárias Servilusa
800 204 222 | Servilusa.pt

2 ano de Eterna Saudade

JOAQUIM ABÍLIO ROSA CAETANO**17/03/2022 - 17/03/2024**

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 2º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.

4 anos de Eterna Saudade

JOSÉ LIBÂNIO SILVÉRIO MEDEIROS**05/02/2020 - 05/02/2024**

Os seus familiares recordam com saudade este seu ente querido pela passagem do 4º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.

5 anos de Eterna Saudade

JOÃO JOSÉ DIAS VIEGAS**01/04/2019 - 01/04/2024**

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 5º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.

ENTREVISTA

“ANOTHER SITUATION” assinala 20 anos de carreira de Kristoman

André Guerreiro, Kristoman, no panorama artístico, faz parte da história do hip hop português, há mais de 20 anos, natural de Loulé, mas a residir em S. Brás de Alportel, adotou esta terra como sua, levando o lema de São Brizzi pelo país fora.

Conta que o seu nome de rapper resulta de um facto curioso, pois confessa que não é religioso, mas Kristo foi o alter ego que encontrou para desenvolver a sua veia artística, recordando que tudo surgiu por estar na altura da Páscoa e haver muitos filmes na televisão sobre Cristo. Para despersonalizar o factor religioso, resolve colocar então um K em Cristo, mais tarde, por influência de Method Man e Redman, assenta como Kristoman.

Um nome conhecido pelo país fora, Kristoman, fez parte do grupo histórico “Tributo” e conta com duas décadas no panorama do rap nacional. A sua vasta discografia levou-o a pisar os grandes palcos do país e o artista coleciona participações na sua carreira com variadíssimos nomes de peso na indústria musical como Sam the Kid, Valete, Regula, Mundo, Capicua, Dino D’ Santiago, Rui Unas, Fuse, entre outros.

Conhecido pela sua energia contagiante em palco, Kristoman, ensinou-nos a apreciar a sua performance de forma séria. Sem papas na língua, um mc que faz das suas rimas a sua principal arma e do flow uma disciplina na arte de ziguezaguear palavras.

Por entre singles e discos em diversos anos, em 2024, o rapper algarvio, lança “Another situation”, um álbum que oferece várias sonoridades e que carimba mais uma vez o percurso do rapper na história do HipHop.

Ao Sambrasense falou um pouco sobre o seu percurso como rapper, após já ter falado com a nossa redação em entrevistas anteriores, nas suas outras vertentes, como barbeiro e treinador (futsal e futebol).



Seria hipócrita se não dissesse que na altura pensava em viver da música, acho que todos os rappers têm essa ambição.

ENTREVISTA

Como começou teu envolvimento com o rap e o movimento hip hop?

Comecei através do consumo musical, primeiramente, foi o Rock, mas mais tarde, a banda Limp Bizkit faz uma parceria com os Method Man e é aí que se dá o clique. Eu gostei de ouvir e da capacidade de dizer o que pensas através da rima. Surgiu o interesse por este tipo de música e lembro-me que na altura ouvia muito Dealema e recordo-me de querer aquilo para mim. A liberdade de me expressar através da música.

O meu lado criativo despertou e comecei a escrever. Com influência também do rap francês. A energia e “agressividade” do rap vivido em França foi me moldando.

As primeiras temáticas foram sobre mim próprio, os dilemas do dia-a-dia, aquilo que me afligia, enviava também alguns conselhos através da escrita. E quando vou para o punchline entro num alter ego que é ir dando dicas, nem toda a gente se identifica, mas é um tipo de rap.

Há 20 anos atrás o que é que este jovem pretendia do rap?

Seria hipócrita se não dissesse que na altura pensava em viver da música, acho que todos os rappers têm essa ambição, mas principalmente, gostava de tocar ao vivo, apresentar a um público que vibre com o que tu produzes.

Hoje em dia já ambiciono outros patamares, a música agora dá-te patrocínios, anti-gamente não, isto é só um exemplo.

Que facilidades é que há hoje em dia na produção de música que não havia há 20 anos?

Quando comecei, para já, não havia internet, levávamos muito tempo a enviar uma música. Passávamos em CD, de mão em mão, havia uma logística muito mais difícil. Mesmo em termos de gravação só tínhamos o básico. Não havia autotune para corrigir alguma musicalidade.

E claro, hoje em dia, com as redes sociais, tens um alcance brutal, em comparação ao que se fazia antes que tínhamos de andar a colar nos nossos cartazes na rua.

Atualmente, não pode haver desculpas, é tudo muito mais facilitado. Quase que não precisas de ter o talento porque tens as ferramentas todas à tua volta.

Celebras este ano 20 anos de carreira. Que balanço fazes?

É importante olharmos para o passado de cada artista e cada feito que já conseguiu. Isso é um trabalho de pesquisa que nem são sei se é sempre feito por quem ouve a minha música. Vou para o meu oitavo CD. Faço parte da história do hip hop português. Sei que a geração da minha idade reconhece e sabe o meu percurso.

O balanço é positivo, claro que sim. São 20 anos onde houve oito álbuns físicos, entre mixtapes, participações com artistas de renome em Portugal, palcos grandes e pequenos pisados.

Graças à internet hoje em dia também posso dar a conhecer o meu trabalho. Porque tu também tens que te dar a conhecer. E é por isso que é importante fazer trabalhos como esta entrevista.

Tu não és de S. Brás mas já te consideras sambrasense. Inclusive criaste um lema “S. Brizzi Style”. Como é que é ser rapper numa vila como a nossa?

É bom! Até acho que é mais acolhedor. Eu sinto que quando cheguei aqui que fui logo bem recebido. São Brás tem carisma. Todos nos conhecemos e nota-se que somos uma vila unida.

O teu último projeto chama-se “Tou cá em cima”. O que é que queres transmitir com esta música?

Este álbum tem muita motivação auto pessoal. Na nossa vida e carreira profissional, vai haver sempre inveja, há pessoas que vão criticar o teu percurso e que nem sempre te desejam bem. E eu no refrão digo isso mesmo “Querem me ver cá em baixo, eu já sei, mas eu tou cá em cima”. E o feedback tem sido positivo. Introduzi a minha cidade que é Loulé, tanto que o clip é gravado lá.

Mas a mensagem principal é o que já referi, podem tentar colocar-me para baixo, mas eu estou acima disso.

QUIZZ- ANDRÉ GUERREIRO

- Futebol ou Futsal? Futebol
- São Brás ou Loulé? São Brás
- Barriga cheia ou a comida da Sónia? Barriga cheia
- Política ou religião? Política
- PES ou Fifa? PES
- Jogar nos veteranos ou treinar os miúdos? Jogar nos veteranos
- Barbeiro ou Rapper? Rapper
- Youtube ou Spotify? Youtube
- Mary Kay ou Drugs? Mary Kay
- Cantar ou escrever? Cantar

PUBLICIDADE

**UNIÃO DESPORTIVA
E RECREATIVA SAMBRASENSE**
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
CONT. 501 302 026

**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do disposto do n.º 3 do Art.º 20 dos Estatutos, convoco os sócios efetivos no pleno gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia **27 de março de 2024** (Quarta-Feira), pelas 20.00 horas, na sede do Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apresentação do Relatório de Contas;
- Outros assuntos de interesse para o clube.

Ao abrigo do disposto no Art.º 22 dos Estatutos se, às 21:00 horas, não se encontrarem presentes, pelo menos, metade dos associados com direito a tomar parte da mesma, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios uma hora depois, com a mesma ordem de trabalhos.

S. Brás de Alportel, 28 de fevereiro de 2024.

O Presidente da Assembleia Geral

Joaquim João Gonçalves

Rua Luís Bivar n.º 11 / 8150-150 S. Brás de Alportel – Apartado 79 / Tel. e Fax 289 841 439 / Email: osambraseense@sapo.pt

**LOW COST
MADE IN GERMANY**

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui:
aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo
pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços: exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica
preços IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

f brasopticasba
@ opticabras@gmail.com

289 845 305
915 768 218

ÓPTICA

Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159

opticagraciete@gmail.com

**AMPAIO
MOTORES**

Nova MS 162, já disponível por apenas 199,00€

AGENDE JÁ A SUA VISITA

EDIFÍCIO DA ROTUNDA 164 R/C B| AV. LIBERDADE| S. BRÁS DE ALPORTEL

**10º CONVÍVIO
S. BRÁS DE ALPORTEL
PIT BIKES**

Localização: Junto ao InterMarché

24 de Março

Não Faltes

A Partir das 10:00

VOLUNTARIADO



XIII. Os nossos Bombeiros

Mensalmente procuramos dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... prestando o justo tributo ao seu exemplo de cidadania e altruísmo! iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel

RUI MANUEL DA GRAÇA PEREIRA

55 anos | Bombeiro de 1.^a
Carreira: Bombeiro Profissional
Bombeiros Voluntário desde 1991

Foi num momento de convívio com um antigo elemento de comando que Rui Pereira foi desafiado a entrar para os Bombeiros. Desafio que começou em 1991 e "dura até hoje" como nos relata.

Os primeiros 17 anos foram exercidos enquanto voluntário e há 16 anos traba-

lha como bombeiro voluntário e profissional.

"A minha primeira memória como bombeiro, foi acompanhar dois colegas num transporte de longo curso até Lisboa", conta, apontando que a ocorrência mais marcante foi o incêndio de 2012 "que veio de Catraia e chegou ao nosso concelho".

"Conseguimos salvar dois animais que estavam em perigo, num dos dias do incêndio. Nesse mesmo dia, desmaiei devido ao cansaço, stress e o fumo que afetava a nossa atuação no terreno", recorda.

A SUA MENSAGEM PARA OS JOVENS?

"Ingressar na missão dos bombeiros é abraçar uma oportunidade única de servir e fazer a diferença na comunidade".

INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

Colaboração: Jornais Locais - Notícias de São Brás e O Sambrasense

Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro



Corpo de Bombeiros fez um brinde na despedida de Maria Irene Gonçalves

Maria Irene Gonçalves terminou no passado mês de dezembro, a sua missão no quartel de Bombeiros, tendo por isso sido reconhecida pela associação, onde desempenhou as funções de auxiliar durante 32 anos.

Tendo chegado aquela casa no início da década de noventa, por sugestão da família já com relação à missão, Irene Gonçalves fez parte do grupo de mulheres que são fundamentais a qualquer organização, em conjunto com os serviços administrativos e desempenhou as suas funções em grande parte deste período, sempre com a responsabilidade total, sozinha, muito dedicada, certa da sua função, com muita dignidade e discrição.

Foram muitos os homens e mulheres bombeiros que tendo ingressado ou passado pelo Corpo de Bombeiros e outros tantos os membros de órgãos sociais que conheceu. Recebendo com muita simpatia, todos eles, a sua preocupação maior foi sempre o bem-estar dos seus Bombeiros, em cada dia, o cumprimento do seu serviço e dos horários. Desde o primeiro dia, conforme nos revelou, desde quando chegou à casa acompanhada do seu menino, ao qual tinha que dispensar igual preocupação, ainda de berço. Acolheu bem as manifestações mais atrevidas e de brincadeira dos homens e mulheres em missão, os quais lhe dispensaram também respeito mútuo.

Nos últimos meses, já próximo da sua reforma por ter atingido a idade, passou a sua tarefa e organização de serviço que tão bem conheceu, a Soledade Martins.

Dirigentes e Corpo de Bombeiros, em nome de toda a Associação, brindaram à sua saúde e expressaram um Muito obrigada pela sua colaboração, amizade e serviço, com os votos de muitas felicidades.

A AHBVSBA.

PROJETO DOAR PARA PROTEGER PASSOU POR SÃO BRÁS DE ALPORTEL - CORPO DE BOMBEIROS RECEBE VEÍCULO DA E-REDES

Estar ao serviço do socorro e salvamento da comunidade, pode significar, para um Corpo de Bombeiros voluntários, acolher muitas expressões de gratidão.

Assim aconteceu recentemente, em fevereiro, na formalização da recente oferta da E-REDES, Distribuição de Electricidade, Lda., de um veículo de marca Mitsubishi, modelo L200, usado, para apoio à missão da Associação e Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel. Um objetivo estratégico que materializa a conciliação entre a missão da associação de bombeiros e as atividades da empresa no âmbito de defesa das florestas e afins, no contexto local.

Inserida no Programa de doação de viaturas da E-REDES, esta iniciativa visa o benefício de comunidades locais que trabalham localmente, dedicadas ao bem-estar das populações, em serviços de mérito. O pedido de apoio feito por candidatura da Associação de Bombeiros em 2021 e fundamentado na necessidade de veículos operacionais foi assim correspondido com a doação deste veículo todo o terreno.



A AHBVSBA agradece publicamente à E-REDES esta grande iniciativa de efetiva responsabilidade e investimento social da empresa e a oferta deste veículo para o Corpo de Bombeiros. Este é um bonito exemplo que todos louvamos e acre-

ditamos que tem um efeito positivo na multiplicação da bondade, em todos os cidadãos.

A Bem da Humanidade,
Faça-se Amigo do seu Corpo de Bombeiros. Faça-se Sócio da AHBVSBA.

TESTEMUNHO

EDUARDO PEREIRA: a superação da doença durante o Ultramar

Eduardo Eugénio Pereira, nascido a 5 de novembro de 1945, natural do Cerro do Botelho, teve o seu primeiro desgosto em criança com a perda precoce da sua mãe. Aos 12 anos parte para o Barreiro onde vai viver com familiares e começa a trabalhar na indústria corticeira até à idade de ir para a Tropa.

Faz a inspeção em 1965, passado um ano ingressa no Exército e em 1967, embarca numa das suas maiores aventuras, ao combater pelo seu país em Angola. Ao regressar à Pátria é reencaminhado para o Hospital Militar dado a doença pulmonar que contraiu durante a guerra. Um episódio doloroso e marcante na vida de Eduardo que conta ter sofrido bastante com as saudades de casa.

Ao ter alta hospital, dá-se o tão desejado regresso a casa, ao voltar para o Algarve, pede em casamento o amor da sua vida, Maria Helena. Casam em 1971 após anos e anos de saudade, refletidas em dezenas de cartas de amor, mais tarde, são pais de um rapaz e uma rapariga.

Atualmente, vivem na Fonte Mouro, onde se ocupam com a vida doméstica, Eduardo gosta de ocupar tempo na agricultura.

São avós de três meninos, mantêm-se unidos e amigos, num casamento que já celebra 53 anos.



Fosse a que horas fosse íamos a correr para receber as cartas. Era a nossa maior alegria. Uns tinham muitas madrinhas de guerra, outros recebiam só de família.

ENTREVISTA**O que se recorda do dia em que foi chamado à Tropa?**

Fui à inspeção no ano de 1965 ao dia 26 de junho. Fiquei apurado para o serviço militar, mais tarde, chamaram-me para ir ao Quartel em Elvas fazer uma Prova psicotécnica para ver se tinha jeito para condutor (e acabei por ter). Em julho de 1966 fui assentar praça nesse mesmo quartel em Elvas onde tinha ido fazer a prova e foi aí que fiz a recruta.

Depois de jurar bandeira vim de férias a casa, regresso novamente a Elvas e passado alguns dias, fui para outro quartel no Porto que é o Cavalaria 6 onde tirei a especialidade de condutor. No final do ano de 1966 fui para Lisboa para o Batalhão de telegrafista no Largo da Graça.

Para que comissão é que foi chamado?

Fui mobilizado para uma comissão de guerra em Angola no ano de 1967. Antes fui fazer a preparação a Setúbal para tirar o I.A.D (Instrução, Adaptação, Operacional).

Abalei com o sentido de missão por cumprir, tinha que ajudar a defender o meu país. A viagem foi feita no pacote Vera Cruz e chego passados 9 dias difíceis, a Luanda. Mais tarde, fui para uma zona onde ficavam as tropas e que se chamava Grafanil. Era neste campo que nos preparávamos para depois seguir para zona de combate.

O meu batalhão era o 1.900 e a minha companhia era a C.C.S.

Que momentos recorda desta missão que viveu?

Foi uma guerra, a própria palavra diz tudo! Eu costumo dizer que vivi duas comissões, uma em plena guerra, outra no

hospital. Adoei, estive muito mal, fazia febres de 42°, estive internado 7 meses em Luanda, primeiramente, disseram-me que era Febre Tifóide, mas nada fazia efeito, só as aspirinas é que ajudavam! Passados dois meses, sem melhorias, o médico passa-me um RX. No dia seguinte, logo pela manhã, o médico chamou-me e disse-me que ia dar novos medicamentos e nesse mesmo dia já não tive febre.

Ao voltar para a metrópole todos os meus camaradas foram para casa menos eu. Segui direção para o Hospital Militar da Boa-Hora. Estive lá 6 meses, fui transferido para o Caramulo.

Custou-me muito ver os meus camaradas irem para casa e eu ficar hospitalizado. Foi uma das maiores dores que vivi durante aqueles anos. E depois quando tive alta, até me emocionou ao recordar, foi uma felicidade extrema! Estava curado! Podia voltar para casa. Fiquei com cicatrizes, mas sem sequelas. Voltei então para casa em agosto de 1970.

Quais foram os piores anos? O tempo de guerra ou o internamento?

Foram duas guerras. Mas no hospital acho que temi mais pela vida, senti-me mesmo muito doente, já precisava de amparo para ir à casa de banho. E depois a parte psicológica de ficar longe de casa muito tempo.

Claro que durante o combate também havia o medo de morrer. Mas os meses no hospital acho que me marcaram mais.

E durante o tempo de guerra com quem é que ia comunicando?

Com a minha namorada da altura que é a minha esposa Maria Helena. Falávamos por carta. Ainda temos quase todas guardadas imaculadamente. Quando estive hospitalizado também trocávamos correspondência.

O melhor momento que nós lá tínhamos era quando íamos receber o correio. Fosse a que horas fosse íamos a correr para receber as cartas. Era a nossa maior alegria. Todos recebiam, uns tinham muitas madrinhas de guerra, outros recebiam só de família.

E como é que era o dia-a-dia enquanto condutor?

Ser condutor foi um desafio, aliás, era o que eu mais temia! Pois eu acho que é uma especialidade perigosa onde estamos muito desprotegidos! E há sempre aquele risco

de apanhar uma mina.

Fazia muitos quilómetros, pelos matos, transportávamos os soldados e também matérias que faziam falta.

Apanhei muitos sustos. Inclusive ao regressar de um abastecimento em São Salvador do Congo, fomos atacados, perto da nossa zona, tivemos 4 horas a cessar fogo. Que se repetiu na semana seguinte. É surreal, temos que meter a metralhadora a disparar, escondermo-nos, é lutar pela sobrevivência.

Quando regressa à vida civil que ofício é que segue?

Regressando um pouco à minha juventude, aos 12 anos, fui para o Barreiro, para

casa de familiares, tinha perdido a minha mãe em pequenino, éramos três filhos e precisávamos de orientar a nossa vida. E então entrei para uma fábrica de cortiça onde trabalhei até aos 15 anos. Mas a minha vontade era sempre voltar para o Algarve. Regresso ao Algarve e mantenho-me na cortiça até ir à Tropa.

Ao regressar da tropa, voltei para a cortiça, trabalhei durante um ano, até que entro para a empresa onde estive a vida quase toda: a Electroliber e onde cheguei a chefe de equipa.

REGIONAL

Macário Correia acredita que cortes de água e medidas vão ser repensadas para o Algarve. *“Podemos eventualmente salvar a época em termos de produção agrícola sem as restrições dramáticas que eram perspetivadas há 2 meses atrás.”*

José Macário Correia, Presidente da Associação de Regantes do Sotavento Algarvio, antigo secretário de Estado do Ambiente de Cavaco Silva e ex-presidente da Câmara Municipal de Tavira e de Faro, falou com o Sambrasense sobre a situação de seca no Algarve e as eventuais soluções através da construção de novas barragens.

O Jornal O Sambrasense agradece a disponibilidade e simpatia para esta entrevista de contexto regional e de extrema importância para o esclarecimento aos nossos leitores sobre a situação atual do Algarve.

ENTREVISTA

Enquanto Presidente da Associação de Regantes do Sotavento Algarvio como é que analisa a situação da seca no país e mais concretamente no Algarve?

Portugal está a atravessar uma situação de seca no Algarve e no sudeste alentejano, no resto do país há uma situação perfeitamente normal, no Norte até há mais água do que o habitual. Mas o Algarve e a zona do Mira e Alto Sado, são as zonas mais secas e muito afetadas.

Sendo que nos últimos meses cresceram mais um pouco do que era exetável. Havia uma previsão mínima de 35 hectómetros cúbicos de enchimento das albufeiras do Algarve e neste momento este valor está no dobro. Ou seja, as medidas que foram anunciadas para cortes, em janeiro e fevereiro, em resolução do conselho de ministros, tudo indica que estas medidas podem ser alteradas em abril numa comunicação que a Agência Portuguesa do Ambiente fará aqui no Algarve.

Não quer dizer que a seca tenha desaparecido, ainda há situações de restrição, mas com menos gravidade do que aquilo que era suposto. Provavelmente haverá água para o regadio e consumo urbano em geral. Podemos eventualmente salvar a época em termos de produção agrícola sem as restrições dramáticas que eram perspetivadas há 2 meses atrás.

A pergunta para milhares. Qual é que pode ser a solução para a resolução da seca no Algarve?

A solução passa por armazenar mais água, ou seja, o Algarve tem 6 copos, que foram feitos desde os anos 50 até 2009, de então para cá não se fez mais nada. Já se deveria ter feito a Barragem da Foupana e é a única coisa que está em marcha atualmente. Ainda em fase inicial, tal como a dessalinizadora e a conduta do Pomarão. Há projetos em curso, mas não há obra feita e podem levar alguns anos a concretizar.

O concurso da dessalinizadora foi lançado há poucas semanas, mas é uma obra que é cara, leva muito tempo e ainda há dificuldades em relação ao terreno para a sua implementação.

A conduta do Pomarão iniciou-se ao dia 15 de março a consulta pública do estudo de impacto ambiental que vai decorrer durante todo o mês e depois há um conjunto de passos burocráticos até que possa haver essa obra. É complicada e é apenas para o consumo urbano, implica delicadezas de caudais com Espanha e com aquilo que é o caudal ecológico do Rio Guadiana. Ou seja, é preciso reduzir bastante a água armazenada no Alqueva para que possa ser trazida água para Odeleite pela conduta do Pomarão. É algo com alguma complexidade.

A Barragem da Foupana é um processo

da minha associação de Regantes, demos início o ano passado, está em fase de concurso para o projeto de execução, portanto, leva algum tempo também.

Agora o que é facto é que há 5 anos atrás o governo em funções à data deveria ter agarrado o projeto da Foupana que era o mais fácil de realizar e também mais barato.

Ainda sobre soluções: poderíamos falar da hipótese de se construir a tão aclamada Barragem do Alportel?

A Barragem do Alportel é um complemento importante, mas não é a solução para tudo. É um aspeto importante e que está prevista a sua análise e estudo. Eu estive com o vice-presidente da APA em dezembro passado num dos locais prováveis dessa barragem.

Uma barragem que começou a ser feita há 90 anos e depois a obra parou. Embora quando falamos do Alportel, falamos de duas perspetivas de localização, uma seria no Arimbo, todavia, nos anos 30 do século passado, essa barragem tinha começado a ser feita num sítio que é a Picota que é já a 7kms de Tavira. A obra parou, mas aí há mais vantagem de aproveitar mais água e evitar as inundações da baixa de Tavira que acontece ciclicamente em cada 30 anos.

Portanto, o Alportel é uma barragem que vai ser estudada de novo.

De que forma é que se poderia evitar as perdas nas redes dos municípios?

É um trabalho que as câmaras municipais têm que fazer e está muito atrasado. Estão a perder 30 hectómetros cúbicos de água tratada, o equivalente à Barragem do Beliche, que é atirada, no sentido pejorativo do termo, para o lixo. Depois de tratada é jogada fora.

As redes municipais têm roturas consideráveis no conjunto do algarve são 30 hectómetros cúbicos. Os Presidentes de câmaras municipais têm que fazer um esforço para resolver esse problema. Há dinheiro para isso, há 30 milhões, através do Plano de Reabilitação e Resiliência para esse efeito. Não têm feito as obras tal como são desejadas há muito e acho que será uma vergonha o Algarve continuar a desperdiçar água sem a aproveitar como é por de mais evidente que deve ser feito.

Há quem diga que desperdiçar água doce tratada em tempos de seca é um crime. Eu acho que é verdade.

Da política à agricultura. Quais são os terrenos mais arduos?

Eu tenho vivido essas duas experiências e posso dizer que tem sido muito interessante! Quando se faz com gosto e nos entregamos de verdade é mais fácil resolver os assuntos que aparecerem e ajudar as causas em que nos envolvemos.

Estive envolvido na política muito tempo, estou na agricultura há alguns anos a esta



parte, faço com gosto aquilo que faço.

São funções de risco, dependem de condições adversas, a agricultura do clima, chuva e vento e a política de muitas dinâmicas e fatores que por vezes são imprevisíveis, da força do poder central e dinâmicas regionais. Tudo isto faz parte da ginástica, arte e engenho de ambas as funções, resolver o que se depara tanto na vida política como na agricultura. São funções com muitos imprevistos e têm que ser tratadas com rigor e dedicação.

Falando de política e para terminar. Qual é a sua análise sobre os resultados legislativos no Algarve?

Os resultados das últimas legislativas, em concreto, no Algarve, são muito fáceis de analisar. Viu-se um descontentamento grande dentro do eleitorado do Partido Socialista e isso levou a que 15% dos eleitores

saissem do PS e fossem para o CHEGA. O PS perdeu 2 deputados e o CHEGA ganhou 2, portanto, há uma transferência direta de um partido para o outro. É matemático.

O PS abandonou o Algarve nos últimos anos, não há nenhuma obra visível, há dificuldade na habitação, na 125, nas portagens da Via do Infante, naquilo que tem a ver com o armazenamento de água, o Hospital, em que eu já fui ao lançamento da primeira pedra e não há nada.

O Algarve sentiu-se abandonado pelo PS e o descontentamento das pessoas refletiu-se no voto. O CHEGA não tem programa estratégico nem político, é apenas do contra, diz de uma forma populista as coisas que as pessoas gostam de ouvir, é um voto pela negativa.

PUBLICIDADE



SAN
Saúde Integrativa

Há 13 anos a cuidar de si e da sua família.
Obrigado pela confiança.

Áreas clínicas e Serviços

- Psiconeuroimunologia Clínica
- Fisioterapia
- Osteopatia
- Fisiatria
- Nutrição Funcional
- Terapia Ocupacional
- Osteopatia Pediátrica
- Psicologia
- Terapia da Fala
- Naturopatia
- Acupuntura
- Entre outras.

(+351) 289 845 131 www.sanintegrativa.pt   

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A - 8150-139 – São Brás de Alportel



ORQUESTRA DO ALGARVE

O LIRISMO DE SCHUMANN

#OALORQUESTRA

23 MAR S. BRÁS DE ALPORTEL || CINE-TEATRO **21 H00**

MAESTRO
MARTIM SOUSA TAVARES
VIOLONCELO
MARCO PEREIRA

BILHETES: 10€
+INFO: 289 860 890

REPUBLICA PORTUGUESA CULTURA | dgARTES | Alportel | CINTEATRO JAMES PATEL



BARBEARIA FERREIRA
São Brás de Alportel

Barbearia Ferreira

-  Rua Luís Bivar, n.º 6
8150 São Brás de Alportel
-  greidson.irene1@gmail.com
-  +351 933 663 981



1º DE MAIO 2024

18H00
DIA DE MAIO NO CAMPO
Venha celebrar connosco!

UNIAO DESPORTIVA RECREATIVA SAMBRASENSE
UDRS
S. BRÁS DE ALPORTEL

ANIMAÇÃO MUSICAL
DAVID BRITO

Baile
Exposição de Maios
Bebidas & Petiscos

Junte-se a nós no Campo Sousa Uva para comemorar o Dia do Trabalhador

A UNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA

LOCAL

Obras de ampliação do Cemitério de São Brás de Alportel

Focados nos interesses da nossa comunidade e por forma a acompanhar o crescimento demográfico do nosso concelho, esta era uma obra não só relevante, mas também prioritária, ao mesmo tempo que, pela sua dimensão e investimento necessário, representou um enorme desafio para a Junta de Freguesia.

Este projeto surge assim, na continuidade das obras de melhoramento e beneficiação do espaço exterior do Cemitério de S. Brás de Alportel, que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos anos pelo executivo da Junta de Freguesia.

Com um investimento aproximado de 170.000.00€, a obra foi desenvolvida em duas fases distintas. Na 1ª fase foi considerada a construção da rede de abastecimento de água, rede de saneamento, eletrificação, arruamentos, muros de vedação e as acessibilidades, com a área total de 3.000 m2. Já na 2ª fase, foi concebida a construção de um bloco de 128 gavetões, com um novo modelo de construção de catacumbas de consumo aeróbia, para sepultamentos temporários.

De salientar o apoio, em cada etapa, dado pela Câmara Municipal de São Brás de Alportel, através da assinatura de um acordo de cooperação, aprovado por

unanimidade, em reunião de Câmara e, posteriormente, aprovado por unanimemente em Assembleia Municipal. Processo este que culminou com a atribuição de um apoio do Município à Junta de Freguesia, referente ao investimento total para a execução da obra.

Por sua vez, todo o investimento feito contribui ainda para o aumento da dinâmica empresarial local. O projeto foi desenvolvido pela empresa local Gapcor Lda, a execução dos trabalhos na primeira fase adjudicados à empresa Sérgio Caiado Raminhos Lda. Na segunda fase foi atribuída à empresa Beira Cruz Lda, ambas as obras foram lançadas em concursos públicos.

Em relação ao espaço exterior do Cemitério, continuamos igualmente empenhados na sua conservação e manutenção, sendo que recentemente a Junta de Freguesia desenvolveu também em duas fases, o projeto de requalificação que permitiu melhorar o estacionamento e as suas acessibilidades.

Procuramos desta forma elevar em dignidade e qualidade este espaço, honrando a memória dos que já partiram como parte integrante e dignificadora da história da nossa Terra.



Museu do Traje de São Brás de Alportel presente na XXI Conferência da Sociomuseologia em Itália



Entre os dias 16 e 23 de fevereiro de 2024 decorreu em Catânia, Itália, a XXI Conferência Internacional do MINOM (Movimento Internacional para uma Nova Museologia).

350 pessoas provenientes de 25 países e 3 continentes - Europa, África e Américas - reuniram-se para debater e mostrar o seu trabalho. Esteve presente o Museu do Traje de São Brás de Alportel considerado referência em Portugal neste campo da museologia. Deslocaram-se a Itália o diretor Emanuel Sancho, a técnica Vânia Mendonça e os voluntários José Cabecinha e Cristina Farrajota.

Um dos momentos altos decorreu no bairro de Librino - espaço marginal da cidade de Catânia - onde se considerou que a Museologia Social tem o potencial de transformar a vida precária de muitos

dos seus habitantes.

Outro momento importante decorreu no Monastero dei Benedittini di San Nicolò L'Arena, que constitui um polo da Universidade de Catânia e constitui Património Universal da Humanidade. Aí, durante 2 dias, decorreu a XXI Conferência Internacional do MINOM onde os participantes assistiram a intervenções marcantes e debates polémicos que refletem as preocupações atuais do mundo em que vivemos.

Distribuídos por 8 espaços da Universidade de Catânia, dezenas de museus tiveram a oportunidade de falar e debater sobre as suas experiências particulares. Foi aí que o Museu de São Brás de Alportel, esteve presente através da comunicação partilhada por Emanuel Sancho e Vânia Mendonça.

O Museu de São Brás mostrou-se em Catânia (Sicília - Itália)



Tratou-se da XXI Conferência do MINOM Internacional que reuniu profissionais e estudantes desta disciplina, de 25 países, num total de 350 pessoas.

Os primeiros 3 dias foram passados no bairro de Librino - um aglomerado massificado situado nos arredores da cidade de Catânia onde campeia alguma marginalidade e está ativa a Máfia Siciliana. Porém, apesar do contexto radical desta experiência, estes são ambientes de intervenção particularmente adequados para a Museologia Social.

Os dias seguintes foram passados nas instalações da Universidade de Catânia nos trabalhos da Conferência. Múltiplas experiências museológicas estiveram em análise e confronto: comunidades índias da Amazônia (Brasil), Guatemala e Quênia destacaram-se pelas extraordinárias experiências que estão realizando. Canadá, Inglaterra, Espanha, Portugal e Itália mostraram as suas práticas sociais inovadoras onde a intervenção política por via da museologia constituíram um denominador comum.

LOCAL

APPC reforçada com produtos de apoio angariados pela Associação PROMETO VIVER



A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro (APPC Faro) passou a disponibilizar um banco de produtos de apoio para crianças, jovens e adultos, com ou sem deficiência, de todo o Algarve, após

inauguração do novo espaço, que foi reforçado com equipamentos angariados pela Associação Prometo Viver, na edição de 2023 "Prometo Viver em Inclusão".

A inauguração do novo espaço, que decorreu no dia 16 de fevereiro, na sede da

APPC Faro, juntou 15 representantes de entidades regionais, parceiros e comunidade local, com a presença do vereador da Câmara Municipal de Faro, Carlos Baía e da vice-presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Marlene

Guerreiro, que acompanharam o presidente da APPC Faro, Paulo Teixeira e o presidente da Associação Prometo, Viver Joaquim Terêncio.

Confraria Gastronómica da Serra do Caldeirão apresenta novos órgãos sociais

No passado dia 5 de março foram eleitos os novos órgãos sociais da Confraria Gastronómica da Serra do Caldeirão para o triénio 2024/2026.

Foram assim eleitos os seguintes confrades:

- CÂMARA DE MESTRES
- Grão-Mestre - Gonçalo Mesquita
- Vice Grão-Mestre - Guilherme Martins
- Mestre Escrivão - Cláudia Martins
- Mestre Guarda do Tesouro - Emanuel Jesuino
- Mestre Adjunto - Paulo Guerreiro
- Mestre Adjunto - Isabel Afonso
- Mestre Adjunto - Márcio Rodrigues
- Mestres Adjuntos Suplentes - Luís Correia, Margarida Correia, Nuno Cavaco, Carlos Luz, José Carlos Viegas
- GRÃO CAPÍTULO
- Conselheira Mor - Marlene Guerreiro
- Primeiro Conselheiro - Artur Gregório
- Segundo Conselheiro - Filipe Mata
- Conselheiros Suplentes - Otilia Eusébio, Elsio Brito
- CONSELHO AVERIGUADOR
- Averiguador Mor - Cláudio Lima
- Primeiro Averiguador - Ivo Belchior Dias
- Segundo Averiguador - Fábio Pinto
- Averiguadores Suplentes - Josélia Martins, Hugo Martins

- MESTRE DE CERIMÓNIAS - Nuno Cavaco
- MESTRE OFERTANTE - Fernando Viegas

Gonçalo Mesquita afirma que mesmo após um mandato marcado por uma paragem de quase dois anos derivado ao período de pandemia, foi alcançado o principal objetivo da confraria ao se conseguir consolidar a estrutura e credibilizar o projeto junto das diversas entidades públicas e privadas que atuam nos concelhos da Serra do Caldeirão. O desafio para os próximos três anos consistirão em trabalhar em novas parcerias junto das autarquias, associações de desenvolvimento local e produtores/artesãos, efetivar a adesão na Federação Portuguesa das Confrarias Gastronómicas, desenvolver atividades junto das populações serranas, continuar a promover a Serra do Caldeirão nas suas principais vertentes históricas, culturais e gastronómicas, apoiar os diversos projetos ligados à gastronomia e economia da Serra do Caldeirão, dar continuidade às diversas representações institucionais da Confraria e continuar o trabalho desenvolvido na PAC - Plataforma Algarvia de Confrarias. O Capítulo de Entronização será realizado este ano no dia 21 de setembro em Tavira.



BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS • 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL • Tel. 289 841 432 • Fax. 289 841 765

JVB ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

OPINIÃO

Ano Novo, Consultas novas!

Com a chegada do ano de 2024, surge uma alteração legislativa que com ela trará um enorme impacto nas relações jurídicas existentes em Portugal, seja de uma maneira relacional com o seu profissional, seja ele advogado ou solicitador, seja, subsequentemente sob eventuais implicações que possam surgir por via desta alteração.

Aquilo que numa primeira análise pode parecer um facto positivo para o cidadão, em bom rigor, poderá ser uma fonte de problemas em catadupa, pois estamos a falar de uma importante alteração a algo que se quer o mais intocável possível. Falamos da segurança jurídica.

Sucede, assim, que com a entrada em vigor do Regime Jurídico dos Atos dos Advogados e Solicitadores e a com a revogação da Lei dos atos próprios daqueles, observamos uma diminuição

do leque de atos que somente estes profissionais podiam realizar em exclusividade e que nada fizesse esperar que tal sucedesse. A verdade é que, presentemente, o único ato que continua a ser exclusivo dos referidos profissionais é o exercício do mandato forense. Surpreendido? Acredito que sim, mas com a entrada da nova lei é a realidade observada.

Então e uma consulta jurídica ou a elaboração de um contrato podem ser realizadas por terceiros que não sejam advogados ou solicitadores? Bem, a realidade é que, neste momento, estes atos, entre outros, já não são atos exclusivos de advogados e solicitadores e, assim, podem também ser praticados, por exemplo, por um licenciado em Direito, ou seja, alguém que não tem uma inscrição ativa em qualquer uma das duas Ordens profissionais e, deste modo, não está sujeito ao poder disciplinar destas

entidades.

E este pode ser um dos principais problemas. Em bom rigor, a quem se queixará o cidadão se desta consulta ou contrato surgir algum problema? Caso o comportamento, a falta de ética e brio no desempenho da sua função não forem os mais corretos? E a quem reclamar se discordar de honorários? Na realidade, nenhuma Ordem profissional tem poder disciplinar sobre quem exerça, por exemplo, a atividade de "consultoria jurídica" ou outro nome que lhe venham a apelar, pois nenhum daqueles é seu associado e, como tal, não tem deveres para com qualquer das associações, seja ela a Ordem dos Advogados ou a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução.

Acresce que, por exemplo, os solicitadores observam um dever de formação de modo a garantir o seu constante aperfeiçoamento, acompanhando toda

e qualquer atualização legislativa, de modo a não prestar informações erradas ao cidadão.

Por isso, salvo melhor opinião, nada como continuar a contactar com o seu profissional jurídico de referência que lhe garante um serviço de qualidade, conhecimento e sob a égide do poder disciplinar de uma Ordem Profissional, de modo a garantir os seus direitos como cidadão.



FRANCISCO SERRA LOUREIRO

Solicitador

Protocolo entre a Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução (OSAE) e o Jornal O Samsbrasense

Eleições! Mas o que é que estamos mesmo a eleger?

Ao momento que esboço as primeiras linhas deste artigo, as eleições legislativas agendadas para o dia 10 de Março ainda não decorreram. Nestas circunstâncias, é notavelmente difícil prever o comportamento eleitoral dos portugueses e ancorar uma análise política - ainda que breve - às sondagens, o que seria somente um exercício supérfluo. Porém, qualquer que seja o resultado eleitoral, creio que a campanha política a que assistimos tem, em si, um significado político que nos importa atender.

No ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril, o período pré-eleitoral destacou-se em particular pelo constante ataque entre os partidos políticos, estendendo este ataque, imagine-se, aos seus apoiantes e eleitores. Esta fragmentação evidencia que as forças políticas preferiram a confrontação mútua em detrimento de um diálogo construtivo sobre propostas concretas para o futuro do país - e creio que isto nos diga muito a respeito dos partidos. Este cenário transformou a política numa

espécie de reality show, onde os confrontos e escândalos ganham protagonismo, atraindo a atenção do público e, conseqüentemente, aumentando as audiências televisivas. No entanto, o debate político e a campanha eleitoral deste período careceram de propostas reais para os desafios que o país enfrenta.

Tomemos como exemplo o caso específico do Algarve. O Partido Socialista (PS) acusou o Partido Social Democrata (PSD) de querer regressar ao passado, invocando todos os fantasmas do Passos Coelho. Contudo, a sua proposta política para a região é a mesma desde de 2015: novo hospital, fim das portagens e regionalização. Já o PSD tem no seu programa eleitoral uma única menção ao Algarve, para referir a alocação de mais docentes. Este deserto de ideias revela plenamente que a estratégia de comunicação, focada em explorar as falhas do adversário em vez de apresentar soluções, reflete uma oportunidade perdida para um debate político sério e útil.

Apesar desta tendência para a confrontação, existem, em raros casos,

abertura para a criação conjunta de ações que possam beneficiar o coletivo. Este é o exemplo do Livre que, num verdadeiro espírito democrático e com um sentido de Estado irrepreensível, abriu portas ao diálogo com a Direita moderada. Creio que nenhum outro partido demonstrou, de forma tão clara, que mais do que o aparato partidário, importa considerar as ideias e projetos concretos que respondam às necessidades dos cidadãos.

A política, em sua essência, deveria constituir-se como uma plataforma para o diálogo e para a construção de soluções coletivas, e não um palco para disputas pessoais ou partidárias. A população merece e necessita de um debate político elevado, baseado em propostas claras e executáveis, que possam contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país e para a melhoria da qualidade de vida de todos os portugueses. Infelizmente, todo o período da campanha eleitoral veio demonstrar que grande parte dos partidos está concentrado em derrotar o outro lado da linha de

batalha, deixando as necessidades dos cidadãos para um segundo plano.

Vejo, assim, com relativa preocupação aquilo que possa advir destas eleições onde questões essenciais como a tecnologia, a Europa, o meio ambiente e transição energética, a política de imigração e os desafios globais não mereceram mais do que meros segundos de atenção. Temo que a conclusão de que a democracia portuguesa vive refém dos partidos seja uma conclusão inevitável, o que nos retira o pouco alento que tínhamos em imaginar um futuro para Portugal alinhado com o bem-estar dos cidadãos e focado num caminho de progresso económico, social e cultural.



DIOGO DUARTE

pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

LAVANDARIA GOTA D'ÁGUA
LAVAGEM À SECO | ENGOMADARIA | LAVAGEM DE TAPETES
+351 289845060 (rede fixa nacional)
+351 938987860 (rede móvel nacional)
gotadagua2022@outlook.pt
Rua João de Deus N13, 8150-152 - São Brás de Alportel

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária
+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel
iadportugal.pt

TALHO JORGE
DE:
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4
Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook / talho.jorge.charcutaria

BRASA FRANGO
GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO TODOS OS DIAS
11:45 às 14:45 e das 18:30 às 22:00
churrasqueira + take-away

A rúbrica do treinador: Carlos Lopes | Seniores



27/01 | 4 Quatro ao cubo x UDRS

Era importante após uma vitória por números expressivos com o olhanense voltar a pôr os pés na terra. A equipa do 4 ao cubo vinha num bom momento com 2 vitórias em 3 jogos.

Sabíamos que era uma equipa que fechava bem numa linha de 5 com jogadores que para além de competentes a defender tinham bons processos de saída rápida com bola, mas que os defesas eram de estatura baixa.

Então apostámos num jogo mais direto onde pusemos sempre 6 homens na área adversária em cada livre do meio campo defensivo para a frente.

Resultou nos nossos primeiros 2 golos, vantagem essa que fomos para o intervalo. Era importante agora gerir o jogo com bola e chamar o adversário ao nosso meio campo.

Fizemos na perfeição sendo premiados com mais 2 golos e um resultado final de 4-0 inteiramente justo. Parabéns aos meus jogadores pela interpretação do jogo.

03.02 | UDRS x Campinense

Sabíamos que seria um jogo decisivo contra um candidato direto que o empate seria benéfico para eles. Após os últimos 2 jogos do adversário sabíamos que se ia apresentar num losango com 2 avançados a fazer movimentos inversos para atrair os nossos defesas, tínhamos de arranjar maneira de não subir os nossos 4 defesas na pressão e defender o losango em toda a sua largura. Estive-

mos muito bem e conseguimos várias recuperações de bola em zona alta que originaram situações de perigo isolados na baliza do adversário, falhamos bastante na concretização, quanto ao nosso adversário sentiu imensas dificuldades para nos travar e pouco ou nada fez.

Embora o resultado tenha sido injusto os meus jogadores estão de parabéns por mais uma vez saberem interpretar o jogo, faltou apenas o golo, foi o primeiro jogo oficial em que o Sambrasense não fez qualquer golo.

10.02 | Quarteira SC x UDRS

Equipa sábia que após o empate com o Campinense era obrigatório ganhar, acho que por esse mesmo motivo e devido à juventude dos nossos jogadores entrámos bastante nervosos, o nosso adversário aproveitou um erro individual da nossa equipa o que ainda fez mais aumentar os índices de stress, fomos incapazes de ter bola como costumamos ter e de elaborar jogadas de ataque, contudo enviamos 3 bolas aos ferros, mas mesmo assim não achei a nossa exibição suficiente tendo em conta o que vínhamos fazendo nos últimos jogos.

17.02 | UDRS x CD Marítimo Olhanense

Sabíamos que o número de golos poderia ter influência na nossa classificação final, então entrámos mais ofensivos que o normal com o Bruno Pinheiro mais fixo em frente aos nossos centrais apenas como recuperador e passador de bolas, dando mais liberdade ao Mesquita para transportar bola e colando o AP ao Galanducho no ataque, conseguimos fazer o golo cedo, após o golo tivemos imensas falhas em frente à baliza que fez os jogadores ficarem novamente nervosos.

Após o 2-0 parece que descemos à terra e nos trouxe outra calma, o jogo terminou com 7-0 numa excelente tarde de futebol onde o resultado peca por escasso, terminando o sambrasense a primeira fase com apenas 14 golos sofridos em 16 jogos, o que não chega a média de 1 golo por jogo e 41 marcados que dá uma média de 2.5 golos por jogo.

Agora resta-nos a segunda fase onde tudo daremos para continuar a dignificar o nome do nosso clube.



CLASSIFICAÇÕES | SENIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1 UDR Sambrasense	2	2	0	0	8	3	6
2 Quarteira Sc	2	2	0	0	6	1	6
3 Sport Faro Benfica	2	1	0	1	3	4	3
4 GD Lagoa	2	0	1	1	2	4	1
5 Ud Messinense	2	0	1	1	0	3	1
6 FC Ferreiras	2	0	0	2	2	6	0

JUNIORES PRÓXIMOS JOGOS

AF ALGARVE JUN.A 2ª FASE

JORNADA 11
CAMPO SOUSA UVA
07 DE ABRIL
15:00H



JORNADA 12
CAMPO SOUSA UVA
14 DE ABRIL
15:00H



APOIA O CLUBE DA TUA TERRA!
#AUNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA





"PACHARRA"

onstruções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

 **910 001 809** titonegrao@gmail.com
(chamada para rede móvel nacional)

DESPORTO - DIÁRIOS DE JOGO - CLASSIFICAÇÕES

A rúbrica do treinador: César Martins | Juniores



10/02 | UDRS - Ginásio

Na quarta jornada da segunda fase, recebemos em casa o Ginásio Clube Tavira, equipa classificada em 9º lugar na zona Sotavento da primeira fase.

Equipa que defrontamos nessa fase e nos criou grandes problemas no nosso reduto, dificultando ao máximo a nossa vitória nesse encontro. Deste modo estávamos avisados e preparados para essas dificuldades.

Entrámos determinados em jogo, sem bola pressionando o adversário e através dessa pressão procuramos recuperações de bola no último terço do terreno procurando finalizações rápidas, com bola procurámos através de circulação de bola criar desequilíbrios defensivos ao adversário obtendo através disso situações de finalização.

Praticamente dominamos toda a primeira parte onde faltou eficácia na finalização, inúmeras situações desperdiçadas que podíamos ter resolvido o jogo neste período e onde apenas conseguimos obter o primeiro golo à beira do intervalo.

Na segunda parte confiámos no processo e chegamos então ao segundo golo.

Quando tudo fazia prever mais tranquilidade no jogo o adversário reduz o marcador fazendo pairar no ar o fantasma da intranquilidade do jogo da primeira fase.

A equipa soube reagir e rapidamente chegamos ao 3-1. Passámos então a controlar o jogo com maior clarividência, vindo ainda a fazer mais um golo perto do final.

Vitória justa da nossa equipa fazendo justiça à superioridade demonstrada em campo.

18/02 | Montenegro - UDRS

Quinta jornada da segunda fase, deslocação à Horta da Areia em Faro, campo tradicionalmente muito difícil para as equipas forasteiras, onde defrontámos o Montenegro.

Equipa classificada em 5º lugar na nossa zona (Sotavento) e que lutou até final pela presença na fase de campeão. Já nos havíamos defrontado no decorrer da época, num particular de pré-época e no jogo oficial da primeira fase, ambos em nossa casa e que saímos vitoriosos.

No entanto, sabíamos que para além de ser uma equipa ferida no orgulho, em sua casa e perante o seu público queria se impor. Preparámos nos durante a se-

mana para todas estas situações.

Apesar de entrarmos bem no jogo, sofremos golo aos 3 minutos de jogo num erro defensivo e passados 7 minutos voltámos a sofrer golo numa jogada individual do adversário que não conseguimos controlar.

Praticamente entrámos a perder 2-0 num campo difícil e com um adversário de futebol vertical que nos complicou muito os nossos processos. No entanto, a equipa soube sofrer e reagir, e aos poucos e poucos fomos assentando o nosso jogo.

Aos conseguirmos reentrar no jogo e fruto de algumas alterações que realizamos ainda na primeira parte conseguimos reduzir o marcador e ainda desperdiçamos no final da primeira parte uma oportunidade soberana para empatar.

Ao intervalo, reunimos as tropas, corrigimos acima de tudo alguns detalhes e a motivação que trouxemos do final da primeira parte fez nos acreditar que era possível.

Foi desta forma que fomos para a segunda parte, com mentalidade para dar a volta por cima, a equipa tudo fez para dar a volta ao resultado, lutamos, trabalhamos muito, criamos oportunidades, mas infelizmente não as conseguimos concretizar.

Já perto do final do jogo, fruto do cansaço físico e mental cometemos mais um erro defensivo que permitiu ao adversário fixar o resultado final em 3-1.

Resta nos felicitar o adversário pela vitória, no entanto o resultado justo seria um empate.

Quanto a nós trabalhar mais e melhor para encontrar o caminho das vitórias.

25/02 | UDRS - Armacenenses

Sexta jornada da segunda fase, recebemos em casa o Armacenenses, equipa classificada em sexto lugar da zona barlavento na primeira fase, que marca poucos golos, mas também sofre poucos, com bons princípios, que procura jogar e com muita intensidade.

Entramos no jogo muito bem, controlando o adversário, não permitindo jogar e em posse quer através de circulação quer em exploração da profundidade fomos conseguindo criar situações de finalização.

Uma primeira parte com maior domínio da nossa equipa onde podíamos ter resolvido o jogo com as excelentes oportunidades que tivemos. Não conseguimos concretizar e fomos para o intervalo com o nulo no marcador.

Segunda parte, com alterações de parte a parte, o jogo ficou mais equilibrado, oportunidades para ambos os lados, no entanto na parte inicial virámos a obter o golo e desperdiçar mais algumas para rematar o jogo.

Com o lema quem não marca, sofre, foi o que nos aconteceu, na parte final tentámos segurar a vantagem até final, mas o adversário já nos descontos viria a conseguir o empate.

Resultado justo pelo que não fomos capazes de aproveitar e o adversário acreditou e ao mesmo tempo injusto porque no geral do jogo merecíamos a vitória.



CLASSIFICAÇÕES | JUNIORES

	JGS	V	E	D	GM	GS	PTS	
1	CF Esperança Lagos	9	8	1	0	37	9	25
2	CD Montenegro	9	6	1	2	28	12	19
3	UDR Sambrasense	9	6	1	2	28	12	19
4	4 Ao Cubo Ad Olhão	9	5	3	1	33	11	18
5	CF Os Armacenenses	9	5	2	2	35	14	17
6	FC São Luís	9	3	2	4	22	21	11
7	Ud Messinense	9	3	0	6	20	32	9
8	Sr Almancilense	9	2	0	7	12	35	6
9	Mexilhoeira Grande Fc	9	2	0	7	11	49	3
10	GC Tavira	9	0	0	9	10	41	0

DESPORTO

Dia de Inclusão celebra espírito desportivo e camaradagem



A Escola Secundária José Belchior Viegas realizou no passado dia 24 de fevereiro, o Dia da Inclusão, onde a equipa de Boccia da União Sambrasense, participou com cerca de uma dezena de atletas nas diversas atividades. A organização ao encargo do Departamento de Educação Física da Escola, liderada pelo professor, Rui Beijoca, onde durante a manhã foram dispostas

várias estruturas para as seguintes atividades: goalball, voleibol sentado, Boccia, equitação, tiro com arco e polybat.

Este tipo de evento é de extrema importância, permitindo, a todos os atletas, a realização de várias atividades, competindo de forma amigável, promovendo o espírito de camaradagem e entreajuda. Foi notável o entusiasmo de todos os envolvidos, desde os alunos aos atletas,

fazendo deste um evento bem-sucedido.

Cada modalidade exigiu habilidades únicas e mostrou o potencial ilimitado das pessoas com deficiência para competir com muito fair play.

Celebrar a inclusão é muito mais do que celebrar o desporto, é a afirmação de que a inclusão e a igualdade devem estar no centro de todas as atividades.

O Dia da Inclusão no Agrupamento de

Escolas em São Brás de Alportel foi um sucesso enorme reforçando a importância da inclusão e do espírito desportivo.

Este evento inspirador deixa um legado de superação, diversidade e amizade, sendo fulcral a sua realização mais regularmente.

Mafalda Marreiros congratulada com Voto de Louvor



Jovem estudante, concilia o seu tempo entre os estudos e a paixão do desporto. Iniciou a prática de atletismo em contexto escolar, em 2018, tornando-se atleta federada em 2021, integrada no Clube Oriental de Pechão.

O Município de São Brás de Alportel entregou, a 14 de fevereiro, um voto de louvor à jovem atleta são-brasense Mafalda Marreiros que aos 13 anos já apresenta um extraordinário percurso de conquistas no atletismo.

Na época desportiva 2022/2023, no escalão de infantis (Sub14), distinguiu-se no Atletismo, quer enquanto atleta federada em representação do Clube Oriental de Pechão, quer no Desporto Escolar, em representação do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas de São Brás de Alportel, em ambos os casos, com resultados muito positivos.

Em 2023, subiu ao pódio por inúmeras vezes, obtendo excelentes classificações individuais em corrida e corta-mato, especialmente no Algarve e também no sul de Espanha, de onde se destacam, entre muitas outras:

- a 4 janeiro, a conquista do 1.º lugar no Corta-mato escolar;

- a 5 de abril, sendo 1ª classificada XVII Corrida da Liberdade – Portimão;
- a 29 abril, sendo 2ª classificada XX Grande Prémio de Odiáxere;
- a 30 dezembro, como 1ª classificada I Carrera Popular de Villanueva de los Castillejos, Espanha;
- a 31 de dezembro, o último título do ano, como 2ª classificada da 48ª Corrida de São Silvestre da Amadora.

Nos prémios coletivos, o destaque vai para o 3.º lugar, obtido no meio-fundo nos campeonatos nacionais de Desporto Escolar que decorreram em Óbidos, em maio de 2023.

Recentemente foi ainda distinguida como 3.ª Classificada do Torneio Regional Sub14, na cerimónia do 61.º aniversário da Associação de Atletismo do Algarve, realizada no dia 10 de janeiro de 2024.

Na presente época 2023/2024 está já integrada no escalão dos iniciados Sub16, onde se vislumbra um promissor percurso desportivo.

Tendo presente o seu percurso e as suas conquistas que confirmam a sua determinação para vencer e consolidar a



prática do atletismo, exemplificados pelos excelentes resultados desenvolvidos ao nível do desporto escolar, o exemplo salutar que constitui para outros jovens e a forma como tem elevado o nome de São Brás de Alportel e orgulham a comu-

nidade são-brasense, o executivo municipal aprovou a atribuição de um voto de louvor a esta jovem atleta.

DESPORTO

Laura Caetano brilha na ginástica acrobática nacional

A jovem sambrasense Laura Caetano alcançou recentemente, juntamente com as suas colegas de trio, o prestigioso 1º lugar no escalão de Iniciados na Taça de Portugal de Ginástica Acrobática a representar o Louletano DC que decorreu no passado dia 24 de fevereiro em Albufeira.

O percurso desportivo de Laura iniciou-se quando tinha apenas 4 anos e entra para o ballet, sendo que, ao fim de um ano decide ir para a ginástica acrobática por influência da talentosa Milene Gonçalves que na altura era atleta e atualmente é uma das suas treinadoras.

Começou por assistir a algumas provas e saraus que despertaram o bichinho pela ginástica. Iniciou no clube CCD onde era volante, fazia trios e pares, já nessa fase inicial o seu talento começou a brilhar, alcançando alguns prémios.

Foi antes de surgir a pandemia que Laura entra para o Louletano DC e é aqui que se dá a grande evolução como atleta com cerca de 15 horas de treino sema-

nais, muito esforço, dedicação e empenho a este desporto.

Atualmente, compete no seu escalão, iniciados de 2ª Divisão, tendo sido apurada, através da participação no Campeonato Territorial de 1ª e 2ª Divisão, para o Nacional, um feito honroso e de referência para a nossa terra que será disputado nos dias 20 e 21 abril em Cascais.

A par de Laura Caetano, também as atletas sambrasenses, a treinar pelo Louletano DC, alcançaram meritosos lugares no mês de fevereiro, no Seixal, na Acro Cup, ao qual o Jornal O Sambrasense quer endereçar as maiores felicidades a: Ariana Martynyuk, Matilde Cavaco, Diana Carmo, Leonor Nunes e Melanie Guerreiro.

Estas atletas sambrasenses estão a colocar no mapa nacional o nome de São Brás de Alportel como embaixadoras da ginástica acrobática do nosso país.



Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76



DROGARIA GAGO

ENTREGA GRÁTIS!

Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receta a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793

mais próximo de si!

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente.

Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda



VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

www.vistasdoalgarve.pt
info@vistasdoalgarve.pt
(+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734





Agradecimento pela confiança, compromisso com a democracia



A Democracia conquistada há meio século, na revolução de 25 de Abril de 1974 permitiu a todos os cidadãos portugueses votarem livremente. Nas eleições de 10 de março, os portugueses foram às urnas com grande afluência, registando-se uma expressiva redução da abstenção, a menor desde 1985.

É com humildade e com sentido democrático, que aceitamos os resultados das eleições do dia 10 de março, resultado do exercício de liberdade e reflexo da vontade do povo português. Os votos são a sempre voz do povo e nós temos de a saber interpretar.

A concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel agradece a todos aqueles que se deslocaram às urnas, pela importância do ato cívico de votar e pelo resultado obtido em São Brás de Alportel que deu a vitória ao Partido Socialista.

Àqueles que votaram no Partido Socialista agradecemos o voto de confiança e a todos os que votaram noutros partidos, agradecemos o ato cívico de exercer o direito de voto, com nosso compromisso de que continuaremos a alutar contra as razões do seu descontentamento e da descrença que muitos portugueses hoje sentem no seu país.

Infelizmente o resultado no Algarve e no resto do país não foram como desejávamos. Sabemos também que os

resultados destas eleições têm várias leituras e que devemos saber interpretá-las. Preocupam-nos de sobremaneira as opções dos jovens, aos quais falta muito conhecimento da história que nos cumpre transmitir. Decorridas cinco décadas sobre a Revolução de 25 de abril de 1974, nunca como agora foi mais urgente defender os valores e conquistas de Abril, porque na verdade, a Liberdade e a Democracia não estão garantidas se as não defendermos!

Sabemos também que foram 8 anos de Governação do Partido Socialista, com bons resultados em muitas áreas, com contas certas e bom desempenho da economia, com uma grande subida nos salários e em todas as prestações sociais, com toda uma rede de apoio que nos salvou na pandemia, e com muitos projetos executados com sucesso, mas também, e temos a humildade de o reconhecer, com promessas que infelizmente não se concretizaram, no país e no Algarve em particular, que causaram desgaste no governo e o eleitorado expressou esse descontentamento.

Esta desalento que se fez sentir no Algarve traduziu-se num perigoso cheque em branco, passado à extrema-direita, na ilusão de discursos fáceis e populistas, com programas vazios de soluções, que pouca gente terá lido...

Pela nossa Democracia, que custou

muito a conquistar, por São Brás e Alportel, pelo Algarve e por Portugal, nunca baixaremos as armas da liberdade, da tolerância e da democracia, para lutar pelos Valores de 25 de Abril de 1974.

O Partido Social pretende recuperar a confiança dos Algarvios e não ficaremos indiferentes ao desajo manifestado de mais ação e de maior visibilidade política para a nossa região.

São precisas respostas cabais aos problemas do país e por isso acreditamos que o secretário geral do PS, Pedro Nuno Santos, se vai empenhar em interpretar resultados e utilizar essa informação para dar aos portugueses o sentimento de confiança e credibilidade. Para que tal aconteça é preciso continuar a ouvir as pessoas, sem ser só através de números e valores macroeconómicos. Perceber as suas verdadeiras angústias e receios, tal como a nível local, nos empenhamos, na missão diária de estar próximo das pessoas que são a nossa Missão.

No ano em que comemoramos os 50 anos da revolução de 1974, procuraremos honrar a nossa História, para construir um Futuro verdadeiramente mais desenvolvido, com mais Humanismo. É hora de nos mobilizarmos, juntos, com os mais experientes e também com os novos eleitores, que são o futuro do nosso país, o nosso maior valor acrescentado, a geração mais Qualificada de sem-

pre, eles que merecem ter um país que lhes dê condições de desenvolvimento. É também fundamental dar dignidade à velhice, que tanto deu e lutou por nós e pelo país que temos hoje, bem como dar um novo fôlego à classe média, que em boa medida trabalha para o sustento do país.

Chegou o momento de olharmos em frente, com humildade e com a firmeza dos nossos ideais, reconhecendo o que aconteceu nas urnas como um reflexo da democracia em ação. E ser a oposição a tudo aquilo que possa ser um ataque à Liberdade e ao Estado de Direito Democrático inclusivo, que é o nosso País. Por tudo o que alcançamos até hoje. Pela nossa Democracia! Sempre!



E neste mês em que celebramos o Dia Internacional da Mulher, prestamos reconhecida Homenagem a todas as Mulheres São-Brasenses, que no Passado como no Presente, muito têm contribuído para o engrandecimento da nossa Terra e para a construção de uma comunidade mais desenvolvida, mais justa, mais inclusiva e mais feliz! Bem hajam! Obrigada!

Março de 2024
A Comissão Política Concelhia de São Brás de Alportel do Partido Socialista

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrendo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

POLÍTICA - PSD



PSD de São Brás de Alportel celebra vitória da aliança democrática (AD) e expressa esperança num novo rumo para o país e o Algarve

Após as eleições legislativas do passado dia 10 de março, o eleitorado português demonstrou uma clara viragem à direita, refletindo uma profunda insatisfação com as políticas de promessas não cumpridas do Partido Socialista e o desastre que foi o último governo, marcado por 13 demissões, incluindo a do ex-ministro das Infraestruturas e seu secretário-geral, Pedro Nuno Santos.

O Algarve, uma região historicamente negligenciada, expressou a sua indignação retirando 2 dos 5 deputados do PS, enviando assim um claro cartão vermelho ao partido que tem governado a região de forma autocrática, com 13 das 16 câmaras municipais sob seu domínio. Esta situação reflete uma postura de subserviência e falta de reivindicação dos problemas e necessidades da região, com o seu sistema de saúde precário, falta de soluções para combater a escassez de água, a maior falta de professores nas escolas ao nível nacional, problemas de mobilidade e habitação, além da ausência de investimento público e reciprocidade financeira. Em resposta a isso, os eleitores algarvios expressaram o seu protesto, numa transferência desses deputados para o partido CHEGA.

São Brás de Alportel não é uma exceção a este abandono, tendo sido palco de promessas vazias, como o lançamento da ligação da Estrada Nacional 2 à A22 e a construção da Barragem da Monte da Ribeira, ambas não cumpridas pelo

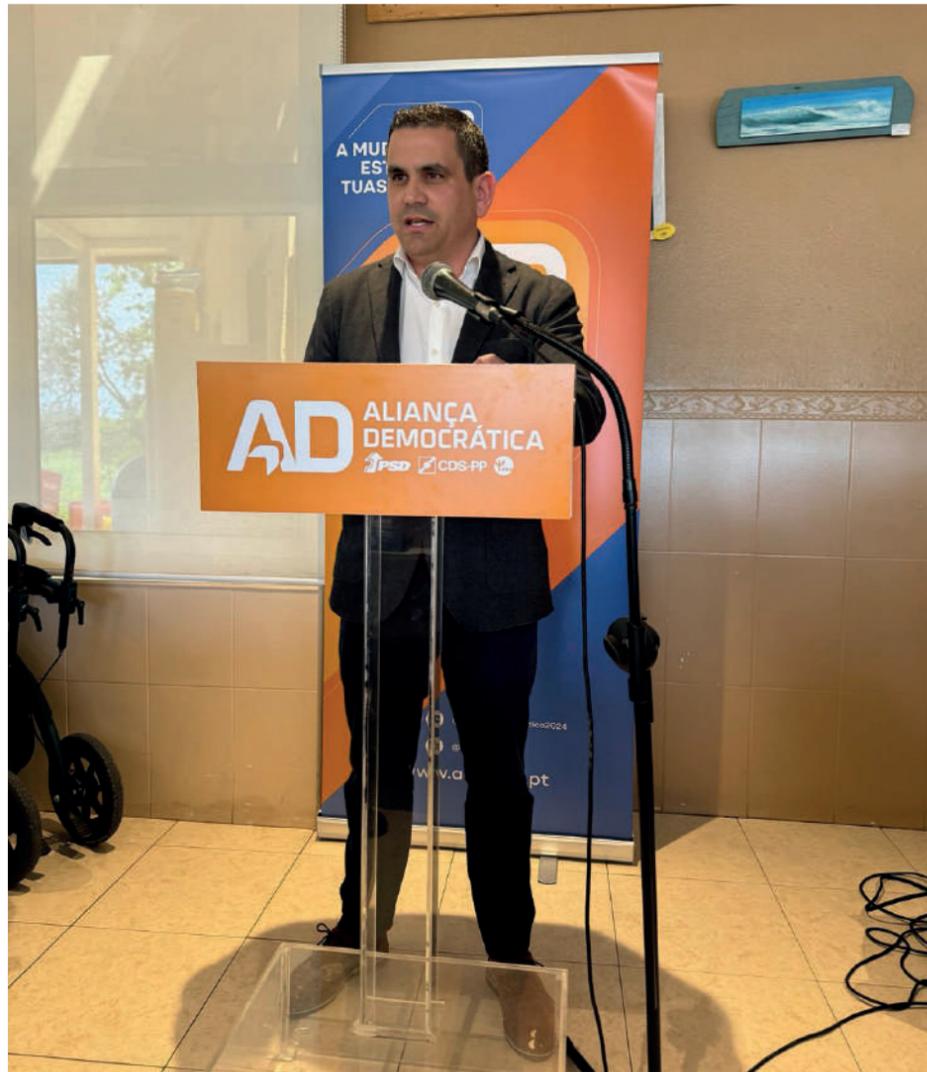
presidente da câmara do PS em 2017. O município também enfrenta carências habitacionais e perdas brutais de água nos ramais públicos, este conjunto de fatores resultou no concelho numa redução de mais de 14% nos votos do PS em relação às eleições anteriores.

Verificou-se ao nível nacional uma confusão entre os eleitores, levando muitos a registar o voto no partido ADN, que obteve uma subida na ordem dos MIL PORCENTO (1.000%) em relação a 2022. Em São Brás de Alportel, ao somarmos a votação deste partido aos votos da Aliança Democrática, este seria o único concelho algarvio onde a coligação sairia vitoriosa, ultrapassando tanto o Chega quanto o Partido Socialista.

A Aliança Democrática, uma coligação entre o PSD, CDS e PPM, emergiu como vencedora destas eleições. No Algarve, manteve os seus três deputados, e após nove anos, o país terá um novo primeiro-ministro de centro-direita, Luís Montenegro.

O PSD de São Brás de Alportel deseja que este seja um mandato profícuo, acreditando que será um novo capítulo para o país e para o Algarve, colocando Portugal de volta ao caminho do progresso e garantindo uma gestão séria e capacitada para o novo governo, traduzindo-se em melhores condições de vida para todos os portugueses.

*São Brás de Alportel, 14 de março de 2024,
PSD de São Brás de Alportel*



Aliança democrática realiza ação de campanha em São Brás de Alportel

No dia 6 de março de 2024, a Aliança Democrática (AD) realizou uma ação de campanha em São Brás de Alportel, destacando o compromisso com o desenvolvimento local e a valorização da economia regional. A jornada de atividades teve início com uma visita ao Centro de Estágios do Sporting Clube de Farense, onde o Presidente do Clube, João Rodrigues, apresentou de forma abrangente o projeto em curso.

Após esta visita enriquecedora, a comitiva dirigiu-se à Global Fire Equipment (GFE), reconhecida como uma das empresas de referência na produção de sistemas de segurança contra incêndios, destacando-se como um dos principais exportadores da região do Algarve. A visita à GFE foi acompanhada pelo Eng.º Fernando Oliveira, que proporcionou uma visita às instalações, dando a conhecer a história da empresa, assim como os seus desafios futuros.

O dia prosseguiu com um almoço de convívio no Restaurante Horta, que reuniu cerca de 70 pessoas. O evento contou com intervenções marcantes, incluindo as boas-vindas pelo Presidente do PSD de São Brás de Alportel, Rui Silva, seguido pela participação de Silvia Revés,

Vereadora da Câmara Municipal e candidata à Assembleia da República pelo Círculo Eleitoral de Faro. Cristóvão Norte, líder do PSD Algarve e candidato a deputado pelo mesmo círculo eleitoral, com entusiasmo contagiante e uma paixão inabalável pela região, proferiu palavras inspiradoras aos presentes, compartilhando a sua visão e compromisso com o desenvolvimento da região do Algarve. Por fim, Miguel Pinto Luz, cabeça de lista da Aliança Democrática pelo círculo eleitoral de Faro, encerrou as intervenções, destacando os objetivos e propostas da AD para a região.

Após o almoço, a comitiva prosseguiu as suas visitas, primeiro ao Centro de Saúde local e em seguida à Santa Casa da Misericórdia, onde foram discutidas questões essenciais sobre a saúde e o apoio social na comunidade. Para encerrar o dia de campanha com chave de ouro, a equipa dirigiu-se à empresa Ferox Surfboards, propriedade de Octávio Lourenço, uma verdadeira joia da região. Reconhecida como uma empresa de referência no fabrico de pranchas de surf, sendo procurada por surfistas de renome tanto a nível nacional quanto internacional.

PSD de São Brás de Alportel



IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Gianfranco Mosca e Daria Dosselli

Nesta edição damos a conhecer Gianfranco Mosca e Daria Dosselli, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês convidamos a conhecer um simpático casal italiano, ou melhor um casal de cidadãos do mundo, que escolheram São Brás de Alportel para a sua terra.

Gianfranco Mosca e Daria Dosselli vivem em Portugal há cerca de dois anos. Viviam no Canadá, na ilha de Vancouver, na zona britânica. Conheceram-se em Londres, casaram na Singapura, onde nasceram os seus filhos e já viveram em diversos países como Marrocos, Bélgica e França. Ambos trabalhavam na área financeira, que os levou a conhecer mundo. Dizem sentir falta de estar mais perto da família - um dos filhos está na Galiza, outro no Canadá - mas gostam muito de falar o idioma de Portugal, onde dizem sentir mais respeito.

Porquê Portugal e São Brás de Alportel? *“Algarve é o Sul, é Europa, é perto de outros países. Algarve é muito bom, tem gente simpática. Gostamos de viver nesta cidade pequena, não é muito internacional, ajuda a ver muitas coisas. É uma terra que aceita outras pessoas, outras ideias.”*

A integração em Portugal teve algumas dificuldades ao nível administrativo, com

alguns serviços mais preparados para estrangeiros vindos da Europa do que para aqueles que como era o seu caso chegavam de outro continente.

No entanto, fazem um balanço positivo da integração em São Brás de Alportel: mais facilidade e tolerância, *“todos os serviços estão cá, não é só um lugar turístico, tem gente que vive cá o ano todo! Gosto de Português”,* reforça a Daria.

Quando perguntamos por tempo livre, a resposta é em uníssono *“aqui não temos tempo livre!”*.

Daria gosta muito de jardinagem, enquanto Gianfranco tem a paixão da cozinha, que leva muito a sério e que já revelou numa saborosa demonstração gastronómica no Mercado Municipal. Outra das paixões é a música e por isso integra o grupo de cantares tradicionais “Cant’a Bras”.

Quando pedimos parta descrever São Brás de Alportel, a resposta é pronta:

“Adoramos a nossa vida aqui. É Tranquilo, com uma alma agradável o ano todo. A vida é simples, mas saudável, muito bom ar, cheiro a plantas e flores. Tudo simpático: mercado, cafetaria, geladaria... sabores que recordam a ilha onde nasci.”



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

DATA	  Agenda Events - Amigos do Museu
05 ABR / APR Sexta / Friday 19:00	Inauguração Exposição de Fotografia / <i>Opening New Exhibition: Padrões e Texturas / Patterns & Textures</i> . Org: Grupo de Fotografia do Algarve / APG. Entrada gratuita / <i>Free entrance</i>
06 ABR / APR Sábado / Saturday 10:00-18:00	Gardener Fair
07 ABR / APR Domingo / Sunday 17:00	Concerto/Concert - <i>Peyoti for President</i> - Música do Mundo / <i>World Music</i> . Entrada: 12€ / 10€ (Amigos)
08 ABR / APR Segunda / Monday 19:00	Palestra de História (em inglês) / <i>Historic Talk (in english)</i> A Humanidade e o Clima <i>Humanity and the Climate by Bram Wanrooij</i> . Entrance: 5€
09 ABR / APR Terça / Tuesday 19:00	Palestra Arqueológica (AAA) (em inglês) / <i>Archaeological Talk (in english)</i> . Hatshepsut: A maior mulher Faraó do Egito <i>Hatshepsut: Egypt's Greatest Female Pharaoh, by Dr. Campbell Price</i> . Entrance: 5€
09 ABR / APR Terça / Tuesday 19:00	Quiz <i>Helping Hands Algarve (in english)</i> / Mãos que ajudam Algarve (em inglês). Participação / <i>Invoice: 3,5€</i>
15 ABR / APR Segunda / Monday 17:30	Palestra de História (em Inglês) / <i>Historic Talk</i> O Antropoceno <i>The Anthropocene by Bram Wanrooij</i> Entrance: 5€
19 ABR / APR Sexta / Friday 18:00	Clube de Cinema Documental (legendas em inglês) <i>Documentary Film (in english): "Contra a Maré" / "Against the Tide" por / by Sarvnik Kaur</i> . Entrada / <i>Entrance 4€ / 2€ para sócios</i>
20 ABR / APR Sábado / Saturday 14:00-17:00	ArteLink Festival. Entrada / <i>Entrance Free</i>
21 ABR / APR Domingo / Sunday 17:00	Concerto/Concert - João Palma Acordeon (Jazz). Entrada: 12€ / 10€ (Amigos)

DATA	  Agenda Events - Amigos do Museu
22 ABR / APR Segunda / Monday 17:30	Palestra de História (em Inglês) / <i>Historic Talk</i> . Pandemias e História/ <i>Pandemics & History by Bram Wanrooij</i> . Entrance: 5€
28 ABR / APR Domingo / Sunday 21:00	Fado. Entrada / <i>Entrance: 5€</i>
29 ABR / APR Segunda / Monday 17:30	Palestra de História (em Inglês) / <i>Historic Talk</i> Covid19 e o Futuro das Sociedades / <i>Covid19 and the Future of Human Societies by Bram Wanrooij</i> . Entrance: 5€
até/until 29 Maio/ May	Galeria Velha. Nova Exposição de Fotografia / <i>New Exhibition: Padrões e Texturas / Patterns & Textures</i> Entrada Gratuita / <i>Free entrance</i> . Patente. Org: Grupo de Fotografia do Algarve / APG
até/until 15 ABR / APR	Galeria Nova / <i>New Gallery</i> . Nova Exposição de Pintura colectiva / <i>New Collective Art Exhibition</i> . Entrada Gratuita / <i>Free entrance</i> . Patente.



alsanitrab
higiene, segurança e saúde no trabalho, Lda
Tel. 289 845 902 Fax. 289 845 904
www.alsanitrab.pt | geral@alsanitrab.pt

BOA VIDA



SUGESTÃO DE BARMEN

Daniel Horta Bartender | Formador Freelancer

Daniel Horta, 28 anos, natural de Faro, entrou para o sonho de Bartender/ Barman quando veio para São Brás de Alportel tirar o curso de Restauração e Bebidas com o Professor Rui Caetano e o Professor Renato Martins em 2012.

Conta que o gosto foi crescendo consoante o caminho percorrido, no entanto, salienta que foi o primeiro concurso de Cocktails a representar a comunidade escolar que o despertou verdadeiramente para esta profissão. Logo no primeiro concurso, o jovem estudante Daniel, arrecadava o primeiro lugar com o colega Carlos Quintino a alcançar o terceiro. E aí começava o seu vasto currículo de prémios e reconhecimentos.

No seu currículo constam vários nomes como o Hotel Dona Filipa, Hotel Hilton, Benamor Golf, Bovino na Quinta do Lago.

Seguiu os estudos em Gestão

Hoteleira na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, mais tarde, estagia no Bovino na Quinta do Lago. Passados dois anos surge o convite por parte de Miguel Martins para ser assistente no projeto asiático Umami onde ficou responsável pela gestão e assume que foi um sucesso através de jantares vínicos exclusivos tais como o Champagne Salon e o Vinho tinto Chateau - Lafite.

Decide arriscar e saiu em novembro do ano passado, encontrando-se, atualmente, a dar formação na Bartending Project e irá iniciar uma nova jornada no Hotel W em Albufeira a tentar atingir o patamar de Director de F&B.

Daniel pertence à Associação de Barmen do Algarve e desde o ensino escolar que participa em vários concursos onde já atingiu várias vitórias e apuramento para a Copa Internacional em Taiwan.

Não esquece as suas origens e em

cada concurso que participa é São Brás que leva no coração e representa, foi num desses concursos, que Daniel apresentou o Cocktail Gonçalo Assunção, dedicado ao seu amigo que havia partido há pouco tempo: *"Este cocktail tem uma ligação bastante emocional, era uma caixa mistério e no final do concurso, tínhamos 10 minutos para escolher os ingredientes. Dei ao cocktail o nome de "Gonçalo Assunção", um dos meus melhores amigos que nos deixou mais cedo que o esperado. O cocktail inspirado no Gonçalo surgiu de um dos nossos momentos, num dia de verão, em que fomos sair ao Casino e ele bebeu um gin cuja guaranição era pepino e para acompanhar, comemos amêndoas. Então esta é a base do cocktail. Decidi ainda colocar a tônica e lima para dar frescura"* - finaliza Daniel.



COCKTAIL GONÇALO ASSUNÇÃO

Ingredientes:

- Gin 4 cl
- Sumo de lima 1,5 cl
- Xarope de pepino 0,5 cl
- Xarope de amêndoa 0,5 cl
- Tônica 7cl

BLOOMING GRACE

Ingredientes:

- Tequila 5cl
- Licor de lichia 1cl
- Sumo de Toranja 3cl
- 0,5 sumo de yuzu
- Tônica de Hibiscos

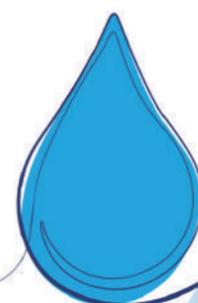
SUMO

Ingredientes:

- Ingredientes
- Sumo de ananás 10 cl
- Sumo de manga 3cl
- Hortelã e manjeriço a gosto

ÁGUA é VIDA

Reduza o
seu consumo



A FECHAR

Legislativas 2024: resultados no Algarve

Deputados eleitos:



O Chega foi a força política mais votada no distrito de Faro nas eleições legislativas de 2024, com 27,19% dos votos e três deputados eleitos, o mesmo número de mandatos obtidos pelo PS e também pela Aliança Democrática.

O Chega conseguiu 64.228 votos (27,19%) e elege três deputados pelo Algarve.

Logo a seguir, o Partido Socialista (PS) que tem sido a força política dominante na região, obteve 60.123 votos (25,46%) dos votos e elege também três deputados.

Para esta eleição, estavam inscritos no distrito de Faro 382.586 eleitores, dos quais 236.193 (61,74%) foram às urnas.

O PS passou para o segundo lugar, com 25 por cento dos votos e a coligação PSD/CDS/PPM ficou em terceiro, elegendo cada um três deputados naquele distrito.

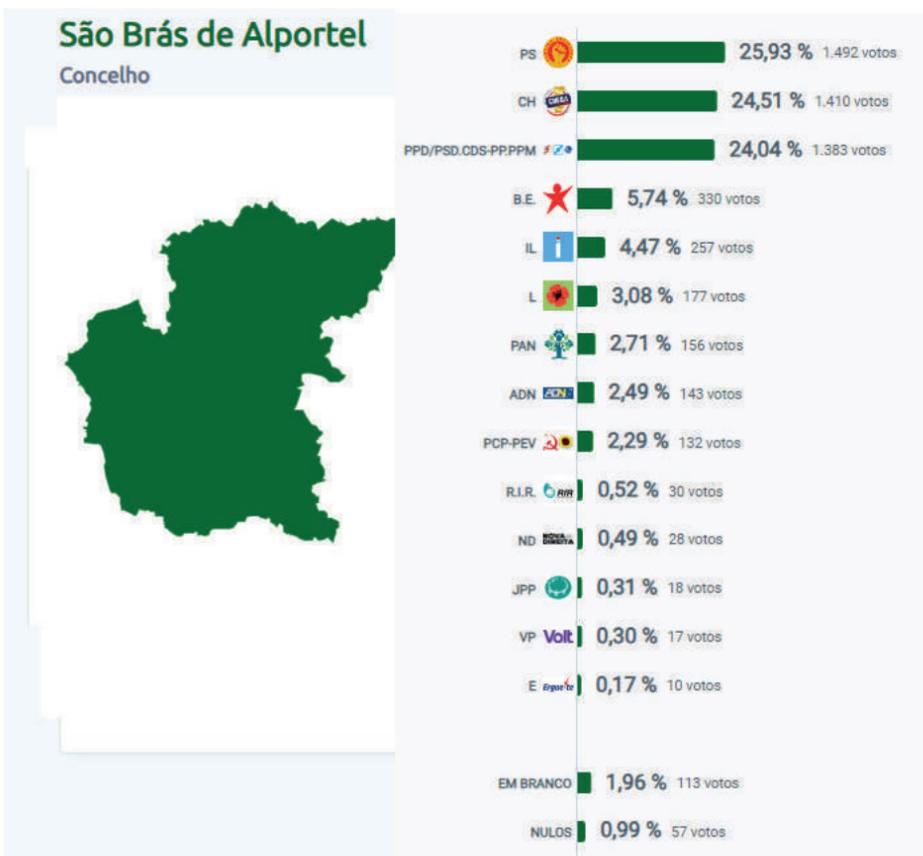
O PS, que tinha conseguido eleger cinco deputados em Faro nas últimas legislativas, perdeu dois deputados para o Chega, tendo o PSD mantido os três mandatos conseguidos em 2022.

No total, serão eleitos 230 deputados,

em 22 círculos eleitorais – 18 dos quais em Portugal continental e os restantes nos Açores, na Madeira, na Europa e fora da Europa. Concorreram a estas legislativas antecipadas 18 forças políticas, menos três do que nas eleições de 2019 e 2022.

Em relação a cada partido, os resultados regionais foram os seguintes:

- PS – 1.492 votos (25,93%)
- Chega – 1.410 votos (24,51%)
- AD – 1.383 votos (24,04%)
- Bloco de Esquerda – 330 votos (5,74%)
- Iniciativa Liberal – 257 votos (4,47%)
- Livre – 177 votos (3,08%)
- PAN – 156 votos (2,71%)
- ADN – 156 votos (2,71%)
- CDU – 132 votos (2,29%)
- Total de eleitores – 9.320 inscritos
- Total de votantes – 5.753 inscritos (61,73%)
- Votos Nulos – 57 votos (0,99%)
- Votos em Branco – 113 votos (1,96%)



Crédito: Barlavento

Recordar o Passado

Festa da Aleluia há 50 anos atrás



Trecho da Procissão da Ressurreição, 1975, no Largo de São Sebastião, na volta para a Rua Dr. Evaristo de Sousa Gago.

Da esquerda reconhecem-se, lá ao fundo, João Dias, Amável de Sousa, Mário Neves, José Belchior e João Botinas.

Fotografia de João Arranita.

EXTERNATO DE S. BRAZ
S. BRAZ DE ALPORTEL

ALMOÇO/2024
ANTIGOS ALUNOS E PROFESSORES

30 MARÇO
SÁBADO | 12H00

Restaurante Zé Dias
Vilarinhos - São Brás de Alportel

Programa:
12h00 | Convívio
13h00 | Almoço

Inscrições até dia 27 de março:
João Rosa: 919 333 530
João Leonardo: 924 149 011